

Jornal

Nº. 200
20 DE OUTUBRO
2002
Ano XXVIII
2ª SÉRIE

0,50 Euros
(INCLUIDO)

ACOMARCA

PORTE
PAGO

2000

"a expressão da nossa terra"

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



TODO-O-TERRENO DIVULGA CONCELHO DE PEDRÓGÃO

Pág. 14

CASA DE PEDRÓGÃO
GRANDE COMEMORA
69 ANOS:



Almoço/Festa assinala
aniversário **Pág. 3**

ESCUTEIROS:
Agrupamento 148 (Fig.
dos Vinhos) retomou
a actividade **Pág. 4**

RANKING DAS ESCOLAS:
Figueiró dos Vinhos
27ª, Pedrógão Grande
30ª... no Distrito **Pág. 6**

PIDCAC:
Descontentamento no
Distrito **Pág. 7**

O.E. 2003:
Fernando Manata
aprensivo **Pág. 9**

"TERTÚLIA DO PAÇO":
Empresário Manuel Alberto
das Neves instala restaurante
de referência **Pág. 23**



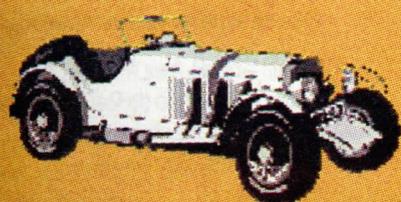
Págs. 10 e 11

PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA
"FIGUEIRÓ UM CONCELHO EM MUDANÇA"



DESPORTIVA BRILHA

Pág. 15



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROSE COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: Nó do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



Solidão

Já o sol estava prestes a recolher-se quando passámos naquela rua movimentada de Lisboa. Desviei os olhos da estrada enquanto o carro se imobilizava ao sinal vermelho e, talvez conduzida pelo momentâneo período de silêncio que se instalou confortável entre nós, comecei a observar o espaço circundante. Lisboa tem a estupenda mania de oferecer lugares muito agradáveis que convidam ao recolhimento, onde a harmonia se impõe por cima da relva, no meio das flores que ostentam na cor o que regateiam no cheiro (particularida-

des de uma cidade grande...). Aquele sítio era um desses refúgios aparentemente calmos onde a alma se alimenta e a dor adormece. Reparei, então, num banco pintado de verde que albergava um homem idoso. Tudo seria normal no contexto não fosse a expressão ansiosa daquela cara crispada de rugas, os gestos rápidos com que levava o cigarro à boca, o nervoso miudinho das mãos e aquele olhar triste, perdido. Era evidente o sofrimento daquele ser; não parecia ser pobreza a avaliar pela vestimenta. Fosse o que fosse, ele es-

tava impressionantemente só!

A solidão mete medo, entristece. A solidão mostra marcas.

O sinal mudou e o cenário também. Não disse, mas pensei o quanto é difícil enfrentar o negativismo da vida, as doenças, a mudança da idade, a própria idade, a perda de familiares, o desaparecimento de amigos. Seria o caso? Nem o bulício da cidade consegue atordoar as ideias e fazer esquecer o sofrimento? Claro que não, eu sei!

A humanidade precisa encarar este problema. Enquanto o egoísmo se fizer sentir, a solidão está garantida. A nova geração precisa de se preparar para um futuro mais solidário, mais confiante, desperto para novas consciências. Esta nossa passagem pela vida deve ser regida por princípios de união, amor e fraternidade. Que seja essa uma das maiores missões dos novos inquilinos da nossa Terra.

Contributo para a definição de um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Pinhal Interior

pelo Dr. Carlos Lopes



A reflexão que hoje aqui gostaríamos de tentar, incide especificamente sobre a Sub-Região Centro, Zona do Pinhal Interior, que engloba os Municípios de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Gois, Lousã, Miranda do Corvo, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Proença-A-Nova, Sertã, Tábua, Vila Nova de Poiares e Vila de Rei.

Trata-se de uma zona arborizada e montanhosa, com vias de comunicação essencialmente deficientes – apesar de uma sensível melhoria recente nas acessibilidades inter-regionais e o seu previsto reforço –, é um paradigma da interioridade no País.

A Sub-região do Pinhal Interior ocupa 17,7%, da Região Centro, representando em termos populacionais 11,4% desta, concluindo-se assim, que esta sub-região tem apenas 48,6 hab. Km², sendo menos populosa do que a região Centro no geral, que possui 75,2 hab/Km².

Verificamos assim uma diminuição da População nesta Região, sendo essa diminuição mais acentuada no estrato inferior a 15 anos.

Em contrapartida aumentou o peso do estrato superior a 65 anos, podendo deste modo concluir-se pela existência de envelhecimento da População.

Em termos de estrutura produtiva, verificamos que o sector predominante é o sector primário que absorve 49% da mão-de-obra; o sector secundário emprega 33,4% e o terciário apenas 25,7%.

A criação de riqueza nesta área, é originada em 33% pelo sector primário, 34,1% pelo sector secundário e 33% pelo terciário.

No entanto, verifica-se que em termos de estrutura produtiva, esta sub-região se encontra desfavorecida, uma vez que os ramos de actividade nela presentes são tradicionais e com baixa produtividade.

Diremos ainda, que em termos in-

dustriais existe em cada concelho uma zona Industrial, verificando-se no entanto a falta de infra-estruturas básicas (caso das Etars) e edifícios de apoio de âmbito polivalente, nomeadamente no aspecto da formação e preparação de mão-de-obra nas áreas de fraca acessibilidade.

Neste contexto defendemos “terapêuticas” a aplicar nesta Zona de Intervenção, constituída por 18 concelhos do interior, de molde a efectuar uma interligação entre elas, numa perspectiva de manter uma certa harmonia no que concerne à prossecução dos objectivos a alcançar e que se relacionam com a adopção de um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Pinhal Interior.

Recusamos a este nível o dramatismo e as ideias pré-concebidas e fatalistas, que consideram estes espaços como espaços marginais a cargo do País, cujos problemas e ameaças rodeiam o seu desenvolvimento, confrontados com assimetrias, desequilíbrios, debilidades e circunstâncias específicas.

Para contrariar essa tendência, importará isso sim, repensar conceitos, de readquirir instrumentos de actuação, e porque não, de alterar alguns esquemas mentais.

Bastará para o efeito, que se observem os Processos e se interpretem as dinâmicas.

Permitimo-nos julgar, que mau grado as vicissitudes, que não pretendemos ignorar, têm-se vindo a consolidar muitos factores de Qualidade, a começar por certos aspectos da Qualidade de Vida.

Através de um esforço colectivo dever-se-à estimular Ambição, na exacta medida em que o Desenvolvimento do Interior não se pode fazer através de pequenos passos ou de uma única via.

Estamos certos, que existem oportunidades que radicam nos recursos do Território em análise, nos recursos Humanos e nos recursos do conhecimento, que são potenciadas por um novo

Quadro estratégico em que se destacam a sua inserção no Espaço Ibérico e nas grandes vias de estruturação e internacionalização do espaço nacional e as novas condições de competitividade abertas pelas novas tecnologias de comunicação e informação.

Esta valorização das oportunidades não significa uma menor consciência de que alguns desses problemas (como a diminuição da População e o despovoamento das Aldeias) são problemas estruturais, que muito dificilmente poderão ser invertidos no futuro próximo.

Contudo, e retomando a nossa Ambição, entendemos que esta terá tradução num território inserido nas dinâmicas competitivas globais, num espaço de equidade social e territorial, num uso sustentável dos recursos naturais e num território inovador e criativo.

Finalmente, sustentamos que o Desenvolvimento deste Interior, há-de resultar da combinação inteligente de 3 níveis de políticas:

Em primeiro lugar, as dirigidas a todo o Território Nacional, em particular as que se relacionam com a garantia universal de determinados mínimos, com o equipamento e a infra-estruturação do território e a qualificação de recursos humanos.

Em segundo lugar, as políticas de nível territorial, dando corpo a programas operativos para questões específicas.

Em terceiro lugar, medidas de discriminação positiva a favor deste tipo de área, como sejam os esquemas de incentivos.

O Estado terá que assimilar definitivamente que é detentor de obrigações que passam pela prossecução da solidariedade devida a esta região potenciando um verdadeiro plano de desenvolvimento estratégico, que permita assegurar às próximas gerações um futuro digno e capaz.

SONHOS



por Alcides
Martins

No frémido voo da nocturna ave,
Voam meus sonhos brandos e dispersos,
Sonhando voar creio nestes versos,
Que a pena dita, mas que ela não sabe.

No meu magoado peito apenas cabe,
Uma multidão de sonhos adversos,
Fragmentados, vazios e diversos,
Fantasias que um dia o suor lave!

Ave que voas triste sobre o mar,
Ajuda-me a erguer um belo altar,
Onde possa adorar meu grande sonho...

Passo horas imensas a sonhar,
Com umas asas de brancura alvar,
De rosto cabisbaixo e tristonho!

FILHA, ESPOSA, MÃE E AVÓ

por João Conceição
Luís
-França

Foste filha dedicada
És uma esposa leal
Uma mãe abençoada
Uma avó sensacional.

Aqueles que tanto adoraste
Que Deus levou para o além
Que na vida tanto amaste
E por eles tanto choraste
O teu pai e tua mãe.

Esposa sabes o ser
Sincera amaste e bondosa
Por vezes até sofrer
Tu sabes compreender
Uma disputa fogosa.

Mãe, vendaval de sentimentos
Amor e dedicação
Teus filhos, são monumentos
Ocupam teus pensamentos
E teu nobre coração.

Carinhos fazes sentir
Numa multidão de afectos
Como uma flor ao abrir
Vejo os teus olhos sorrir
Quando beijas os teus netos.

Filha, Esposa, Mãe e Avó
Quatro gerações no teu ser
Lágrimas, alegria, amor e dó
Nunca na vida te sentiste só
Serás assim até morrer.

por António
Francisco

ALDEIA ANA DE AVIZ

Primorosa Aldeia de Ana de Aviz
Com os seus montes verdejantes
Vamos conserva-la assim
Porque ela está como dantes.

Aldeia Ana de Aviz estendeu
Um dos braços pró Branquinho
A seguir tem Milhariça
Como seu próprio vizinho.

Quero continuar a poesia
Mesmo ao serão até de madrugada
Vou falar da nossa piscina
Que se situa no vale de Alvaguda

Aldeia Ana de Aviz Menina
Solteira do tempo do Rei D. Manuel
Que sempre manteve os laços
Com o nosso São Neutel.

A serra de São Neutel
Haverá uma lenda que diz
Que ela sempre pertencera
A velha Aldeia Ana de Aviz.

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE EM GRANDE ACTIVIDADE

- Almoço/Festa assinala 69º Aniversário - Rota Camoniana e Festa de S. Martinho

No próximo dia 26 de Outubro, pelas 13 horas, no Restaurante O Churrascão, em Pedrógão Grande, realiza-se o Almoço-festa do 69º aniversário da Casa de Pedrógão Grande.

"Sessenta e nove anos de actividade na defesa do concelho é, ou devia ser, um acontecimento municipal. A Casa de Pedrógão Grande tem um passado de que se honra e que dignifica o concelho a que pertence" - afirma o Eng. João Coelho, Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande, em Editorial inserido na Folha Informativa de Outubro.

Continuando a citar este dinâmico Director, "o seu presente é, como o de muitas associações, de expectativas, de dúvidas e interrogações. Mas é no futuro, pensamos nós, que se devem centrar as comemorações do seu belo passado regionalista".

"Orgulhosos dos sessenta e nove anos da Casa e do trabalho por ela desenvolvido, tudo faremos para, nos difíceis momentos que correm, estarmos virados para a realidade social e cultural nesta viragem civilizacional que se vem anunciando" - refere mais à frente o Eng. João Coelho.

Este Almoço-festa será ainda aproveitado para, segundo uma decisão da Direcção, agradecer todos os associados com 50 e 25 anos com a atribuição dos respectivos emblemas-símbolo da Casa.

Também a Comissão de Melhoramentos dos Escalos do Meio será homenageada, na condição de agremiação de melhoramentos mais antiga do concelho "e que muito tem feito pela sua terra e também pela nossa associação" - afirma o Presidente da Casa.

João Coelho deixa um apelo aos associados para que compareçam, "dando assim significado e beleza a um simples acto, mas tão justo para com aqueles que trabalharam e se mantêm fieis à causa associativa e do progresso do concelho.

Deverão marcar presença neste evento o Governador Civil de Leiria, o Presidente da Autarquia pedroguense, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Pedrógão Grande, Graaça, Vila Facaia e S. José (Lisboa) e os Presidentes das Direcções da Federação Portuguesa das Colectividades e das Casas Regionais de Fi-

gueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

As inscrições poderão ser feitas directamente na Sede da Casa, ou através dos Directores Rafael Neves (964596844), Aires Henriques (919856297), Pedro Coelho (966870886) e João Coelho (965080283).

Festa do São Martinho

Numa Direcção composta por gente dinâmica, claro que as iniciativas se multiplicam. Assim, na sede da Casa de Pedrógão Grande, a partir das 16 horas, terá lugar no próximo dia 9 de Novembro, Sábado, a tradicional Festa do São Martinho. "Haverá as tradicionais castanhas, a 'água do dia' e não só! A animação virá de fora para conviver connosco e nós com ela" - "promete" a Direcção.

Rota Camoniana

Também por iniciativa da Casa de Pedrógão Grande e com o acordo dos proprietários, no próximo dia 2 de Novembro (Sábado), pelas 11 horas, terá lugar uma visita guiada ao Convento de Nª Sª da Luz, em Pedrógão Grande, inserida na

Rota Camoniana, um projecto de divulgação do património cultural do concelho e da passagem do grande épico Luis de Camões por Pedrógão Grande e Vale do Zêzere.

Os eventuais interessados poderão fazer a sua inscrição junto da Casa de Pedrógão Grande, na Rua das Portas de Stº. Antão, -159 - 2º, 1150-267 Lisboa, ou telefonicamente para o 965080283 (Eng. João Coelho), 9198556297 (Dr. Aires Henriques) ou 213460314 (Sede).

Novos Cartões

Entretanto, prossegue a emissão de novos cartões, encontrando-se ainda por emitir cerca de metade dos cartões de associado, por falta de recepção de fotografias, como a Direcção tem vindo a solicitar.

Para que esta acção possa ser concluída a Direcção pede aos associados, ainda em falta, que enviem as respectivas fotografias com a maior brevidade possível.

Carlos Santos

APONTAMENTO

Segurança no Trabalho

Desgraçadamente, raro é o dia em que não lemos uma notícia ou vemos uma reportagem televisiva, dando conta de mais um acidente de trabalho que nos coloca no topo das negras estatísticas comunitárias.

Depois, enquanto se multiplicam as comissões de inquérito destinadas a apurar as causas de acidentes laborais - que deitam para os cemitérios, ou para a miséria, gentes com direito à vida, sejam elas brancas, pretas ou mestiças, venham elas do Brasil ou das estepes russas -, ressoam aos nossos ouvidos as mais esfarrapadas justificações que, invariavelmente, acabam por encontrar um bode expiatório: a culpa é da Inspeção de Trabalho que, ou não tem funcionários para tantas encomendas, ou não tem competência e deixa a bandalheira prosseguir ao som de finados. Contudo, qualquer cidadão mais atento, ter-se-á dado conta de, nos últimos anos, as televisões cobrirem com alguma regularidade acções de fiscalização por parte da Inspeção de Trabalho, em que quase sempre aparecia um homem de bigode farto, capacete na cabeça, disponível para encarar os inimigos das regras de segurança. Ao que consta, esse senhor agia sem aviso prévio, parecia nada temer, tanto atacava situações de salários em atraso como o trabalho infantil ou a ausência de salubridade.

Esse senhor dá pelo nome de Mota da Silva e, até há poucos dias e após um percurso de mais de seis anos como Inspector-Geral do Trabalho, resolveu aposentar-se (porquê?) perante a testemunhada apreensão dos Sindicatos e o (inqualificável) silêncio dos patrões. Quando seria natural, lógico, até aconselhável, que a lacuna fosse preenchida por um quadro experiente, recrutado no seio da própria Inspeção de Trabalho, eis que o importante lugar de Mota da Silva passa para as mãos de um juiz, quase transmitindo a sensação de que não há défice de juizes nos tribunais.

Nada temos contra os juizes, a não ser (e não é pouco) a lentidão com que são tratadas as coisas da Justiça. Porém, interrogamo-nos: estará um juiz preparado para trilhar os mesmos caminhos de Mota da Silva? Estará disponível para calcorrear montes e vales, capacete na cabeça e pés na lama? Prosseguirá uma política de visibilidade das incursões levadas a cabo pela Inspeção de Trabalho, já que tal se revestia de inegáveis aspectos preventivos? Estaremos cá para ver. Se houver para ver.

Entretanto, ficam os números: em Portugal são registados todos os anos 30 mil novos deficientes, resultantes de acidentes de trabalho, o que, segundo o Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional, corresponde a 15% dos 200 mil trabalhadores que anualmente sofrem acidentes de trabalho. · VB / IID

CAMPELO-FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"O Convívio" comemora 19º aniversário

A Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio" celebra no próximo dia 31 de Outubro o 19º ano de actividade.

Como todas as colectividades, "O Convívio" também tem tido os seus momentos altos e menos altos, vivendo do bairrismo e dinamismo dos seus directores, da sua dedicação, do espírito associativista, enfim da vontade de defender e elevar o nome da sua terra e aproximar as suas gentes, estejam onde estiverem.

Por isso, "O Convívio" orgulha-se do seu passado, e projecta o futuro com esperança.

A viver um momento de particular pujança, traduzido em várias actividades que a Direcção liderada por Lina Coimbra tem realizado, o 19º aniversário será comemorado no próximo dia 1 de Novembro, Sexta-feira, feriado nacional, com a realização de um



almoço-convívio para os sócios e amigos da Associação. Os interessados devem proceder à respectiva inscrição

nas instalações da Associação, até ao dia 25 de Outubro.

Carlos Santos

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0
(...quase cem)

Telefone:
236 486 500
Fax:
236 486 502



Rádio Triângulo

99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

SÁBADO 19 DE OUTUBRO

Escuteiros figueiroenses retomaram actividade

Os Escuteiros figueiroenses - Agrupamento 148 - depois da tradicional pausa de Verão, retomaram a sua actividade no pretérito Sábado, dia 19 de Outubro.

Foi na Sede do Agrupamento, actualmente a funcionar nas instalações do Convento, a partir das 10 horas.

Marcaram também presença os interessados em aderirem ao movimento escutista, inteirando-se das suas actividades.



calões etários, o Escutismo consegue os seus fins de forma a ajudar os jovens a desenvolverem-se física, intelectual, social e espiritualmente.

O Escutismo proporciona aos jovens uma educação global, de modo a prepará-los para serem cidadãos participativos e responsáveis nas suas comunidades.

Nos Agrupamentos existe um Programa Educativo para todas as idades. Assim na idade de Lobito, dos 6 aos 10 anos, o importante é brincar com os outros, no meio da alegria e da imaginação. O Lobito gosta de inventar jogos, gosta de brincar, de colecção toda a espécie de coisas. A sua curiosidade é inexcedível.

O Escutismo propõe-lhe "Caçadas" apaixonantes em torno de interesses comuns, apoiadas por contos e lendas conhecidos.

Os Exploradores, dos 10 aos 14 anos, estão na idade de querer descobrir o mundo e a vida; é a idade da aventura, dos projectos fabulosos, dos heróis invencíveis.

O Escutismo propõe-lhes a "Aventura/Expedição", verdadeiramente decidida em comum e vivida por todos, em que a pessoa de um herói é ao mesmo tempo um desafio e o cimento necessário à coesão

do grupo.

Os Pioneiros/Marinheiros, entre os 14 e os 17 anos é a idade do grande desafio: os jovens querem dar provas do que são capazes, querem ver reconhecida a sua personalidade, desejam conhecer os outros a fundo, viver em grupo com eles.

O "Empreendimento/Cruzeiro" é uma acção onde muito se descobre e muito se contrói, onde a função e a responsabilidade de cada um, tal como a cooperação entre as equipas, são igualmente indispensáveis para o êxito final.

Os Caminheiros/Companheiros, a partir dos 18 anos até aos 22, os jovens encontram-se numa encruzilhada: a esperança e o desejo de encontrar um lugar no mundo dos adultos vêm chocar com a angústia e o medo de não o conseguir. É a idade das grandes opções.

Através da autonomia progressiva em relação ao grupo, da aceitação de responsabilidades para com os outros, o Escutismo propõe-lhes uma verdadeira "partida" para uma vida construtiva e livre na sociedade dos Homens.

Carlos Santos
Fonte: CNE

Carta do Escutismo Católico

O CNE é o Escutismo Católico Português, movimento de voluntariado e auto-educação de rapazes e raparigas, com o apoio de adultos. Os escuteiros do CNE querem viver integralmente o Escutismo, como estilo de vida proposto por Baden-Powell, seu fundador, em fraternidade e de forma criativa, à luz de Jesus Cristo e do Evangelho. O CNE privilegia o contacto com a Natureza e promove o respeito do escuteiro por si próprio e pelos outros. A vida em pequenos grupos e o compromisso pessoal são elementos fundamentais do método escutista que se desenvolve na acção, na responsabilidade de cada um e no serviço aos outros, começando em casa. Na comunidade, o CNE assume a missão de formar, contínua e progressivamente, o Homem-Novo, aquele que, inconformado e humildemente, procura a perfeição como resposta aos desafios da Igreja, da Sociedade e da Família, rumo à Felicidade.

SABERES, EXPERIÊNCIAS, VALORES CULTURAIS

ETSICÓ em intercâmbio na Galícia

Mas, o que é ser escuteiro?

A Organização Mundial do Movimento Escutista abrange mais de 216 países e territórios.

Em Portugal, o CNE (Corpo Nacional de Escutas) é a entidade que coordena o movimento escutista. Trata-se de uma associação de juventude - a maior de Portugal - sem fins lucrativos, não-política, e não-governamental, destinada à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden-Powell e no voluntariado dos seus membros. O CNE - Escutismo Católico Português é uma instituição reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo, conforme publicação no Diário da República nº 177, III Série, de 8 de Agosto de 1983.

O Escutismo nunca parou de crescer desde que foi fundado em 1907, tendo duplicado o seu efectivo nos últimos 30 anos.

Como escuteiro, o seu filho vai aprender a conhecer-se melhor e a amar o mundo.

O Escutismo complementa a acção da escola e da família, preenchendo necessidades específicas dos jovens de ambos os sexos. O escuteiro desenvolve o conhecimento individual, a necessidade de explorar para descobrir, para saber.

O Escutismo educa com divertimento. Como escuteiro o seu filho pode brincar aprendendo.

Através de programas adequadas aos vários es-

“Cultura e Sociedade – O que nos une e o que nos separa”, foi o lema que levou 13 alunos e 2 professores da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, durante o mês de Setembro, a participar num Intercâmbio a Vigo, integrado no Projecto Linguístico do Programa Sócrates/Coménius.



Actividades de carácter lúdico-pedagógico, visita a pontos turísticos de interesse cultural: Castro de Troña, Museu de Pontearas, concelho de Mondariz-Balneário, Santiago de Compostela, Combarro, Baiona, para além do trabalho desenvolvido conjuntamente, entre o Centro de Estudos Marcote e a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, nomeadamente, a elaboração de um mini dicionário Português/Galego, Galego/Português e o estudo da cultura, história, geografia, gastronomia e património, fizeram parte do programa de actividades. Quatro alunos do Curso Técnico

de Informática/Gestão participaram num Curso de Edição de Vídeo, na Escola de Imagem e Som, enquanto um professor de Informática da nossa escola, leccionou um Curso de Desenho de Páginas Web aos alunos da escola galega.

Intercâmbio de saberes, intercâmbio de experiências, intercâmbio de valores culturais e intercâmbio de organização e saber bem acolher.

A partir do dia 20 de Outubro, acolherá a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, 16 alunos espanhóis, tendo como objectivo a continuidade dos trabalhos realizados com os nossos parceiros,

incluindo, também a mostra do riquíssimo património natural, cultural e arquitectónico português.

Para além dos alunos e professores participantes no Intercâmbio, o trabalho de preparação envolveu toda a comunidade escolar, tendo-se anteriormente realizado reuniões de preparação do projecto com representantes das duas escolas parceiras, aulas de preparação linguística de galego e de português, bem como recolha e tratamento de informação sobre o tema do património e cultura dos dois países.

Como produtos deste Projecto,

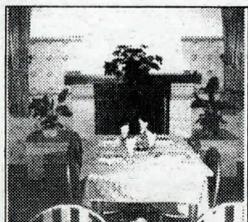
serão elaboradas brochuras/dossiers contendo textos e imagens ilustrativos do trabalho desenvolvido, a produção de um CD-Rom didáctico, a elaboração de uma página Web e uma exposição fotográfica alusiva ao tema.

Na era da globalização, esta forma intercultural de educação e formação pretende aproximar e inovar formas e metodologias de trabalho entre duas realidades tão distintas mas, simultaneamente, tão próximas.

A Professora Acompanhante
Edite Ferreira

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento



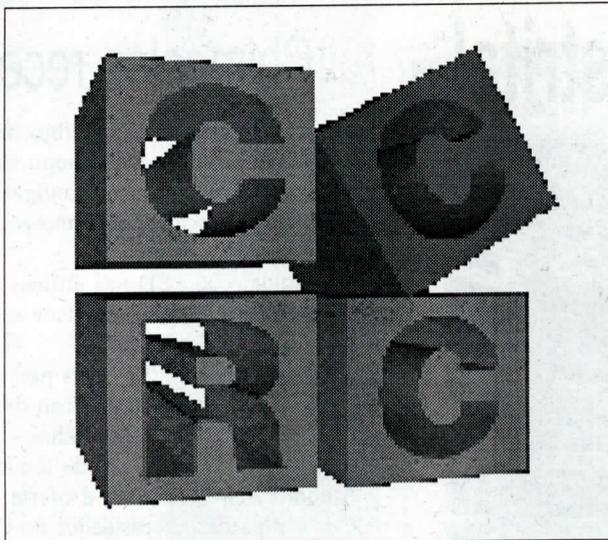
Mariscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO CENTRO

Fundos Comunitários do Pinhal Interior em balanço

O gestor do Programa Operacional da Região Centro (CCRC), João Vasco Ribeiro, reúne na próxima sexta-feira, dia 18 de Outubro - pelas 16.00h, na Câmara Municipal de Penela - com os presidentes das Câmaras Municipais da Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) do Pinhal Interior Norte - Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares - e com os directores dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) da Lousã,



Figueiró dos Vinhos, Arganil e Seia. Esta sessão de trabalho tem como objectivo a reflexão sobre os investi-

mentos já apoiados nos vários municípios, os projectos em apreciação, as oportunidades que ainda dispõem e algumas regras para poderem enquadrar melhor as estratégias de investimento. Uma análise que pretende suprir as necessidades prementes dos municípios, praticando um princípio de equilíbrio e equidade na distribuição dos apoios comunitários.

A sessão de trabalho será seguida de uma conferência de imprensa em que será apresentado o ponto de situação dos investimentos comunitários no Pinhal Interior Norte.

COMARCA *amigo assinante, regularize a sua assinatura*

NEVEIROS DO COENTRAL NA LOUSÃ

Para participar na 13ª Mostra Nacional de Artesanato

Foi tendo como cenário o verde da nossa Serra da Lousã, como palco as pedras da rua e como moldura, as gentes da Lousã e das terras circunvizinhas, muitas delas vindas do Coentral, transmitindo-nos todos o seu calor humano, que é a razão da nossa existência.

E foi assim que no dia 7 de Setembro, sob esta sensação de bem estar, que os Neveiros do Coentral participaram, pela segunda vez, nesta Mostra Nacional de Artesanato, Festival de Gastronomia que já vai na 13ª edição e que decorreu durante os dias 5 a 8 de Setembro, com muita animação.

Depois de concluído o nosso objectivo, que era mostrar o nosso espectáculo o melhor que nos foi possível, ainda houve tempo para um passeio pelas tasquinhas, pelo artesanato, que eram imensas.

Os artesãos mostravam os seus tra-



balhos e faziam as suas vendas.

Lindo de ver, sem dúvida.

Regressámos a Lisboa contentes. Tudo correu bem, confiantes que o nosso espectáculo tenha agradado

aos nossos vizinhos lousanenses, e que aconteça uma terceira vez.

Para eles o abraço do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Isaura Baeta

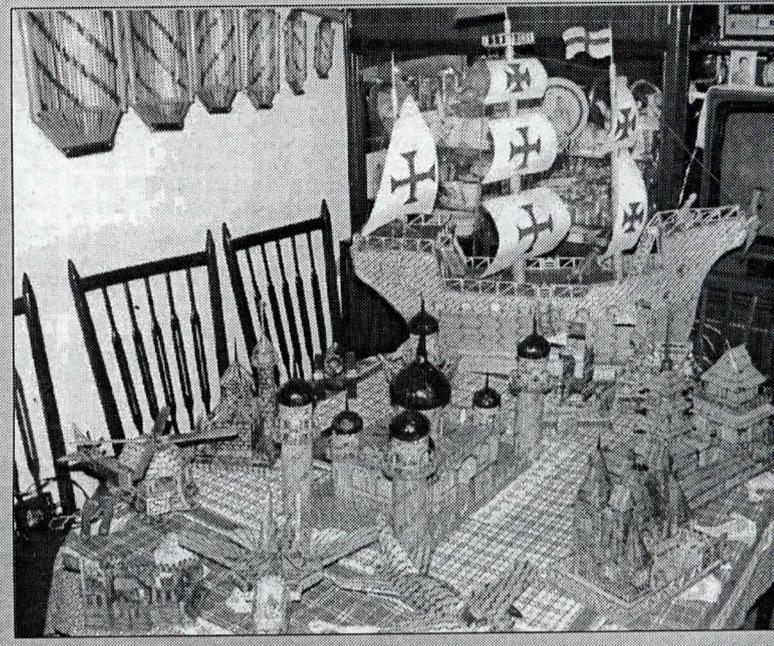
CASTANHEIRA DE PERA

"Construções em Fósforos e Cana da Índia" em Exposição na Casa do Tempo

Vai estar patente na Casa do Tempo, em Castanheira de Pera, de 20 de Outubro a 10 de Novembro, a exposição "Construções em fósforos e cana da Índia", do autor local José Rebelo David.

Trata-se de um conjunto de construções diversas como sejam casas, aviões, barcos, candeeiros e outros objectos de carácter decorativo, executados por José Rebelo David a partir de fósforos, mas com uma técnica original, e também de outras espécies de madeiras e materiais.

A exposição poderá ser visitada no horário de funcionamento da Casa do Tempo, de Terça a Sexta Feira das 9 às 18.30 h, e Sábados e Domingos das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18.00 h.



PEDRÓGÃO GRANDE

Juventude Socialista vai a votos

No próximo dia 2 de Novembro de 2002, irão realizar-se eleições para a Concelhia da Juventude Socialista de Pedrógão Grande, entre as 15 e 19 horas, na sede do Partido Socialista.

As listas de candidaturas deverão ser apresentadas até dia 19 de Outubro, decorrendo a campanha eleitoral entre os dias 27 e 31 de Outubro.

Ao que "A Comarca" apurou o Dr. Sérgio Soares, actual líder concelhio e Deputado Municipal não se recandidatará, perfilando-se o



jovem Diogo Coelho como o mais sério candidato para estas eleições. C.S.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos Desportivos

RANKING DAS ESCOLAS

Secundária de Figueiró dos Vinhos, 27ª Distrital Secundária de Pedrógão Grande, 30ª Distrital



Duas escolas privadas de Lisboa abrem e encerram o ranking divulgado pelo Ministério da Educação: trata-se do Colégio Manuel Bernardes e do Externato Álvares Cabral (o primeiro a merecer um telefonema pessoal do Ministro da Educação; tratamento diferente teve o segundo, em que os mensageiros das más notícias foram os jornalistas). À Secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, cabe o mérito de ser a melhor pública.

Pelo segundo ano consecutivo, mas com métodos diferentes ditados pela alternância político-partidária no governo, avaliou-se o desempenho das escolas secundárias portuguesas. Nos diferentes pratos da balança que permite identificar as melhores e as piores foram pesadas as classificações internas dos alunos e as classificações nos exames nacionais.

Porém - e esta é a variável inédita no ranking deste ano - as duas classificações foram ponderadas com o contexto social e cultural em que a escola se insere. Daí resultou a classificação esperada e foi a diferença entre esta e as notas conquistadas nos exames que ditou a sorte às 619 escolas avaliadas - um método que a ex-secretária de Estado da Educação e actual deputada socialista Ana Benavente critica como não sendo a forma "mais inteligente" de conhecer o sistema educativo. "Compara-se o incomparável", sintetizou. Esta é - insistiu - "uma forma pobre" de olhar o sistema. Porque há demasiados problemas para que as escolas possam ser culpadas e interrogadas pela mesma bitola.

Um trabalho "sério, de muitos anos", uma escola com um grau de exigência grande, um corpo docente estável, um bom ambiente familiar. Disciplina, rigor e exigência completam a receita do sucesso.

Classificações à parte, a verdade é que da análise deste ranking se conclui que se espera muito pouco das escolas portuguesas. E das públicas, aquelas em que o Estado investe, espera-se ainda menos do que das privadas.

De zero a 200, a média nacional esperada mais elevada ficava-se pelos 114,94 e dela beneficiaram duas dezenas de colégios privados da região de Lisboa. E de outras 356, todas públicas e fora dos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, nem sequer se esperava positiva.

E em matéria de expectativas as piores rondam a disciplina de Matemática, já que os autores deste ranking não acreditavam em resultados positivos em nenhuma das 619 escolas avaliadas. Houve, porém, 300, entre públicas e privadas, que se esforçaram por vencer a barreira do pessimismo: excederam a classificação esperada mas não conseguiram libertar-se da média negativa.

Já a Português se esperava um pouco mais: pelo menos 100 valores era o que se pedia a todas elas, mas em 173 o optimismo revelou-se infundado e a negativa foi o resultado.

A melhor escola a Português foi a secundária de Fornos de Algodres, em Viseu, enquanto o Colégio S. João de Brito, privado de Lisboa, foi o primeiro a Matemática.

O PS e a Fenprof acusam o governo de

estar a promover uma liga de campeões entre as escolas, mas o ministro David Justino rebate as críticas e vê no ranking divulgado uma "cartografia interessantíssima" do país.

Relativamente à comarca, a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos é a melhor colocada, ocupando o 27º lugar a nível distrital (15º em 2001) e 491º a nível nacional. A Escola EB 2,3/S Miguel Leitão de Andrada, de Pedrógão Grande, ocupa o 30º lugar a nível distrital e 543º ao nível nacional. Os 335 alunos do secundário de Figueiró dos Vinhos tiveram uma "classificação esperada" de -8,47 e os 36 alunos da Miguel Leitão de Andrada de -14,26.

A nível distrital, destaque para a Escola José Loureiro Botas, de Vieira de Leiria - Marinha Grande, que em 2002 atingiu o primeiro lugar top no distrito de Leiria (60º nacional) com uma "classificação esperada" de 12,70, quando em 2001 se tinha quedado pela 28ª posição a nível distrital. A Escola Rodrigues Lobo, de Leiria, caiu este ano para a segunda posição no top distrital, enquanto a nível nacional caiu do 22º lugar para 66º.

Impressionante - pela negativa - foi a queda da Escola EB 2,3 de Ansião que em 2001 ocupou a 4ª posição distrital e 59ª nacional passando em 2002 para a 28ª e 543ª posição, respectivamente.

A ordenação das escolas secundárias nacionais é da responsabilidade de uma equipa liderada pelo professor Sérgio Grácio, da Universidade Nova de Lisboa, que trabalhou com base em dados fornecidos pelo Ministério da Educação.

Secção do PSD de Figueiró dos Vinhos junto das populações Centro de Convívio de Chimpeles recebeu televisor

No pretérito dia 6 de Outubro, Domingo, a Secção do PSD de Figueiró dos Vinhos deslocou-se ao Centro de Convívio de Chimpeles, a funcionar nas antigas instalações das Escolas do 1º Ciclo, para aí procederem à entrega de um televisor, uma oferta dos membros daquela Secção.

O candidato do PSD nas últimas eleições Autárquicas, Eng. Rui Silva, fez a entrega do televisor ao Presidente daquele Centro de Convívio, António Bispo.

Na oportunidade Rui Silva parabenizou a Direcção do Centro pela sua dinâmica, elogiou o espírito associativo da Direcção e das gentes de Chimpeles e Moninhos - habituais utentes daquele Centro - e realçou a dedicação de todos os dirigentes.

António Bispo, recebeu a oferta entusiasmado, considerando o televisor uma das necessidades do Centro de Convívio, agradecendo, de seguida, em nome da Direcção.

Esta foi uma iniciativa da Secção do PSD que, ao que "A Comarca" apurou, se irá a alargar a outras associações do concelho.



DÉFICE COMERCIAL

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o crescimento das nossas exportações sofreu abrandamento nos primeiros sete meses deste ano, mas o défice da balança comercial voltou a baixar, graças a uma acentuada quebra nas importações.

Em igual período, a Espanha posicionou-se como o nosso principal cliente (mais 11,1%), tendo até ultrapassado a Alemanha, a França e o Reino Unido. Simultaneamente, os nossos vizinhos acentuaram o seu papel de maior fornecedor de produtos a Portugal.

O défice da balança comercial somou 7739,9 milhões de euros, com as exportações a não ultrapassarem uma subida de 0,9%, totalizando 16144,7 milhões de euros, enquanto as importações desceram 3,3%, ficando-se por 23884,6 milhões de euros. • IID

PENSÕES

A Provedoria da Justiça fez saber que os pensionistas da Função Pública passam a ter o direito de escolher a instituição bancária através da qual desejam receber as pensões, acabando-se, assim, com a obrigatoriedade de a operação ser feita através da Caixa Geral de Depósitos.

Nesta conformidade, refere o comunicado da Provedoria, e caso os pensionistas desejem mudar de banco, mais não terão do que comunicar à Caixa Geral de Aposentações qual a instituição bancária que pretendem adoptar para a transação. "Encontra-se, a partir de agora, garantida a total liberdade de escolha da instituição bancária em que os funcionários públicos, no activo ou aposentados, pretendam ver depositados os seus vencimentos e pensões", sublinha o comunicado. • IID

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

MH

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO E

LUIS MIGUEL C. COELHO

MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

INVESTIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL (PIDDAC)...

... Gera descontentamento no Distrito de Leiria

O Orçamento para 2003 tem inscritas verbas de 6.246,9 milhões de euros para o Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), cobertos em 55,6% por recursos nacionais.

O Orçamento de Estado participa com 2.464,4 milhões de euros (39,4% do PIDDAC total), um acréscimo de 1,3% face à estimativa de execução de 2002, e o valor de receitas próprias, de serviços integrados e serviços e fundos autónomos corresponde a 16,2% do PIDDAC total.

Os recursos comunitários cobrem 44,4% do PIDDAC, num montante de 2.772,0 milhões de euros.

O ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação (MOPTH) absorve 43,2% do PIDDAC, com 2.698,2 milhões de euros, dos quais 926 milhões de euros de participação comunitária.

Destaque para a afectação de 57,8% do total do capítulo 50 do orçamento do MOPTH ao Instituto de Estradas de Portugal, correspondendo a 22,9% do PIDDAC total nacional.

O ministério da Economia recebe 1.011,2 milhões de euros (16,2% do PIDDAC), sendo 747,2 milhões de euros de participações da União Europeia.

O ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas recebe 690,5 milhões de euros, 11,1% do total, sendo 417,9 milhões de euros de fundos comunitários.

O Orçamento para 2002 considerava o valor de 5.486,6 mil-

hões de euros para o PIDDAC de 2003.

AS REACÇÕES NO DISTRITO

Distrital PSD descontente com proposta

O presidente da Distrital do PSD de Leiria criticou a proposta do PIDDAC para a região, lamentando a ausência de verbas para acessibilidades rodoviárias.

Vias estruturantes como o IC 9 (Nazaré - Tomar), IC 3 (Penela - Tomar) e o IC 36 (entre a A1 e a A8, em Leiria) não estão previstas na proposta apresentada pelo Governo, o que "contraria as necessidades do distrito", lamentou o deputado José António Silva.

No seu entender, "o distrito de Leiria foi muito prejudicado pelos Governos anteriores e as mudanças ainda não são as que nós queríamos".

No entanto, a proposta contempla um aumento global de oito milhões de euros, colocando Leiria em nono lugar no ranking nacional de investimento público, quando havia sido o 11º em 2002, salientou este deputado do PSD.

"Compreendemos que tem de ser feita uma gestão entre aquilo que é possível e aquilo que merecemos", reconheceu José António Silva, mostrando-se confiante num aumento ainda maior do investimento público no distrito a partir de 2004.

"Não queremos fazer uma política de terra queimada", disse, acrescentando que os deputados do PSD vão aprovar a proposta, apesar de descontentes com o documento.

Contudo, os deputados do distri-

PIDDAC 2003 para o Distrito

CONCELHO	2002	VALOR PARA 2003
Alcobaça	2.258.947	1.342.252
Alvaiázere	40.652	76.130
Ansião	425.679	368.019
Batalha	1.026.295	1.167.747
Bombarral	195.179	117.574
Caldas da Rainha	3.010.640	2.269.676
Cast. de Pêra	549.429	196.194
Fig. dos Vinhos	1.886.474	240.776
Leiria	16.143.726	18.408.593
Marinha Grande	4.888.769	4.062.462
Nazaré	3.478.844	2.111.659
Óbidos	474.166	258.472
Pedrógão Grande	1.636.068	1.634.811
Peniche	10.884.787	2.361.449
Pombal	6.119.404	2.366.265
Porto de Mós	349.404	98.548
Vários concelhos	97.328.687	121.080.296
Leiria (total geral)	150.697.586	158.160.923

to de Leiria vão exigir a concretização das propostas apresentadas pelo Governo, rejeitando que o PIDDAC não corresponda a obra efectivamente realizada.

"Nos outros anos, o PIDDAC era mais um documento político e muito do investimento previsto nem sequer foi iniciado ou concretizado", sublinhou.

PCP acusa Governo de discriminar Leiria

A Direcção Regional de Leiria do PCP criticou a proposta do PIDDAC para o distrito, considerando-a discriminatória e negativa para os municípios.

Em comunicado, o PCP criticou a diminuição do investimento público em 13 dos 16 concelhos do distrito, duvidando ainda da execução do programa de despesas previsto.

"É grave e inaceitável que seja nos sectores da saúde, educação e acessibilidade, os considerados prioritários durante a campanha eleitoral pelas forças que dão suporte ao actual Governo, aqueles que mais se ressentem nos cortes do investimento, juntamente com o sector do ambiente, cultura e segurança interna", refere o PCP.

O aumento verificado este ano de cerca de oito milhões de euros destina-se fundamentalmente às obras previstas no âmbito do Europeu de Futebol de 2004, que terá Leiria como uma das cidades-sede, acusaram ainda os comunistas do distrito.

Distrital do PS: "Governo contra o desenvolvimento do Distrito e das Autarquias"

Para a Federação Distrital de

Leiria do Partido Socialista o Orçamento de Estado e o PIDDAC suscitam a mais viva preocupação. Para os socialistas existe um desinvestimento claro ao nível do PIDDAC, com a saída de obras importantes como a Loja do Cidadão, diversos Postos e Quartéis das forças de segurança, bem como o desaparecimento de diversas escolas e estabelecimentos de ensino. Também infraestruturas "tão importantes" como o Porto de Pesca e a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, a Linha do Oeste, o IC 36, o IC 3, o IC 8 e o IC 9, são "adiadas" ou "completamente desvalorizadas", na óptica socialista.

Para o Secretariado da Federação Distrital de Leiria do Partido Socialista, "foi necessário o PSD voltar ao Governo para que a Lei das Finanças Locais voltasse a ser desrespeitada, como acontecia nos Governos PSD/Cavaco Silva", justificando esta opinião com a imposição aos municípios crescimento zero no recurso ao crédito.

Os socialistas leirienses consideram, ainda, que está em causa o aproveitamento dos Fundos Comunitários, os compromissos assumidos com a União Europeia e a modernização do País.

A finalizar a Nota de Imprensa, os socialistas, consideram que o discurso de descentralização, para o actual Governo, não passa de uma retórica incoerente, como prova a proposta de OE para 2003, demonstradamente contrária ao desenvolvimento do Poder Local.

Autarcas socialistas de Leiria contestam diminuição de verbas em PIDDAC

A maioria dos presidentes das Câmaras socialistas do distrito de Leiria contestaram a redução das verbas inscritas no PIDDAC para o próximo ano.

Apesar das verbas globais do distrito aumentarem de 150 para 158 milhões de euros, nenhum concelho socialista apresenta uma subida de investimento, e em Peniche e Figueiró dos Vinhos verificam-se descidas muito acentuadas.

Para Fernanda Manata, autarca de Figueiró dos Vinhos, o actual Governo "não contem-

plou nenhuma obra de vulto para o concelho" e o que "está previsto é apenas para dar seguimento a obras já feitas e em curso".

Em 2002, o concelho teve 1,9 milhões de euros previstos em PIDDAC e este ano apenas terá 240 mil.

Para o presidente da Câmara figueirense, a administração central deveria ter promovido novos lançamentos dos Itinerários Complementares 8 e 3 de modo a retirar aquela região do Pinhal Interior do "isolamento".

Por seu turno, Jorge Gonçalves, de Peniche, manifestou também o seu descontentamento, mas adiantou não conhecer em pormenor a proposta do Governo, embora lamentando a não inclusão das verbas previstas para a cantina e para o novo edifício escolar da Escola Superior de Tecnologia do Mar.

No caso de Peniche, a descida foi de mais de oito milhões de euros, passando de 10,9 para 2,4 milhões.

Mais comedido nas críticas foi Álvaro Orfão, da Marinha Grande, que não deixou, no entanto, de contestar a falta de algumas obras importantes para o concelho, como é o caso do Centro de Saúde da Vieira de Leiria ou da futura incubadora de empresas da cidade.

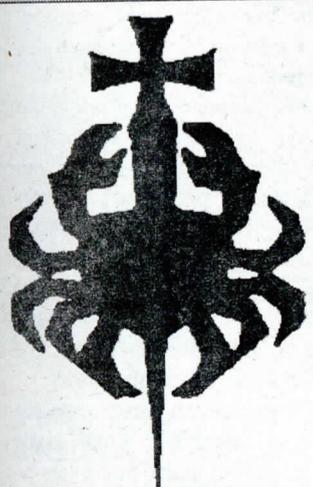
"Do ponto de vista da Marinha Grande, dadas as perspectivas que existiam, acho que temos de manifestar alguma satisfação mitigada", afirmou, considerando que o "Governo deveria apostar mais no investimento nos concelhos médios".

O autarca revelou ainda que o PIDDAC contém alguns erros, como é o caso do Posto Médico da freguesia da Moita, que ainda está incluída no concelho de Alcobaça, apesar de ter mudado há mais de um ano para o concelho da Marinha Grande.

Dos 4,9 milhões previstos para 2002, a administração central prevê investir no próximo ano apenas 4,1 milhões no concelho da Marinha Grande, incluindo já as verbas previstas no Programa Polis.

A Câmara de Castanheira de Pera que apresenta uma descida de 550 mil para 196 mil euros).

Carlos Santos e Lusa



LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Peditório Nacional de 30 de Outubro a 2 de Novembro

Nos próximos dias 30, 31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro decorrerá o Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Em Figueiró dos Vinhos, mais uma vez, este Peditório estará ao cargo do Grupo de Apoio local, liderado pela Prof. Rosalina Cruz.

Relativamente ao Peditório referente ao ano 2001, o Grupo de Apoio de Figueiró dos Vinhos, no conjunto das campanhas

efectuados, quer nas ruas, quer junto às firmas, foi apurada a quantia de 3158,4 Euros (633.199\$00).

Numa outra campanha destinada à recolha de Escudos, aproveitando a saída de circulação destes, foi apurada a quantia de 195,9 Euros (39.254\$00).

Agora, não esqueça, colabore com a Liga Portuguesa Contra o Cancro aderindo ao Peditório Nacional.

Carlos Santos

ACOMARCA ESTAMOS EM:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
3260-420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE
Rua da Nogueira
Telf.: 236 488 815
3270-118 PEDRÓGÃO GRANDE

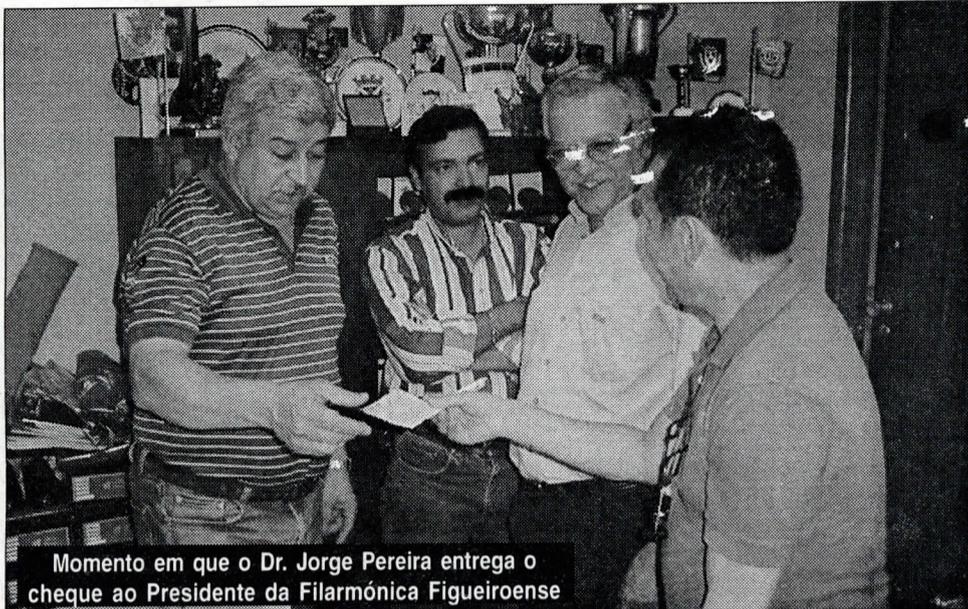
DELEGAÇÃO: LISBOA
Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º
Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817
1169-144 LISBOA

LUCROS DO VII ENCONTRO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR DO NORTE DISTRITO

Dr. Jorge Pereira entregou donativos

Cheques de Mil Euros entregues. Filarmónica e Desportiva foram os contemplados.

O Dr. Jorge Pereira, Director do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, e principal responsável pela organização do VII Encontro de Medicina Geral e Familiar dos Concelhos do Nortedo Distrito de Leiria, realizado em Maio último, tendo constituído um grande sucesso em todas as suas vertentes, entregou à Filarmónica Figueirense e Associação Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, nas mãos dos seus Presidentes da Direcção, Jorge Furtado e Eng. Filipe Silva, respectivamente, um cheque no valor de 1.000 Euros (duzentos



Momento em que o Dr. Jorge Pereira entrega o cheque ao Presidente da Filarmónica Figueirense

contos), provenientes dos lucros do evento.

Para o Dr. Jorge Pereira, este donativo resulta do sucesso do Encontro, nomeadamente, da gestão das suas finanças. Jorge Pereira referiu, ainda, que dos lucros do Encontro foi ainda possível adquirir

material para o Centro de Saúdos, em nome das colectividades que dirigem, Jorge Furtado e Filipe Silva, agradeceram o gesto, considerando que todas as colaborações são bem vindas dado as dificuldades que sentem para levar "o seu barco a bom porto". Da parte dos contempla-

dos, em nome das colectividades que dirigem, Jorge Furtado e Filipe Silva, agradeceram o gesto, considerando que todas as colaborações são bem vindas dado as dificuldades que sentem para levar "o seu barco a bom porto".

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA REDE SOCIAL

Autarquia figueiroense viu candidatura aprovada

Continuando a apostar na sua política de erradicação da pobreza e exclusão Social bem como de promoção do desenvolvimento social do concelho, a Câmara viu aprovada recentemente a candidatura oportunamente apresentada ao Programa de Implementação da Rede Social, por decisão de 1 de Julho de 2002 do Conselho Directivo do Instituto de Desenvolvimento Social.

O Programa da Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, e pretende cons-

tituir um novo tipo de parceria entre as entidades públicas e privadas, baseada no princípio da igualdade entre parceiros, na consensualização dos objectivos e na concertação das acções desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

No valor de 60.000,00 Euros, a candidatura agora aprovada permitirá promover um planeamento integrado e sistemático, por forma a garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho de Figueiró dos Vinhos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Novo Médico Veterinário

O concelho de Figueiró dos Vinhos passou a contar com os serviços de um novo médico Veterinário, tendo tomado posse no mês de Agosto o Sr. Dr. Francisco Manuel Azedo Apolinário, no lugar do médico Veterinário da carreira de Técnico Superior.

O Dr. Apolinário como é

conhecido pelos figueiroenses, já exerceu aquelas funções no concelho, sendo-lhe reconhecida publicamente as suas características de excelente profissional, de grande sensibilidade para a função e de dispensar um óptimo clima de relacionamento.

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O BILHETE ÚNICO DO ZOO, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINZA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATE 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATE 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

Figueiró tem mais Bairrismo



José Martins

Não restam dúvidas que o Concelho de Figueiró dos Vinhos tem gente de trabalho, de espírito de grupo, nas suas lindas aldeias e lugares.

Pessoas que trabalham apaixonadamente para que, dia para dia, vejam as Associações (União de esforços de várias pessoas para prosseguir um fim comum) e Colectividades, a que pertencem, crescerem em actividades dando-lhes alma através de uma associação de ideias, organização e criatividade.

Associações que na maioria das suas sedes, juntam nas tardes de Domingo os Associados em mais uma partida de Snooker ou em redor de um jogo de matraquilhos mas sem nunca faltar, pelo menos, uma mesa de Sueca.

Outras que nos fazem pensar na história da formiguinha, mas ao contrário desta (que amealha no Verão) vão realizando iniciativas para amealhar no Inverno, para nos poderem presentear com eventos festivos a valorizar as nossas tradições e a merecerem os parabéns de todos.

Para se juntar a estes bairristas (pessoas que são amigas do seu bairro ou da sua terra) se preparam mais dois bonitos lugares da Freguesia de Figueiró dos Vinhos: o Douro e o Chávelho.

Ao darem, no passado mês, os primeiros passos na constituição das suas Associações, respectivamente a Associação Recreativa e Cultural "OS AMIGOS DO DOURO" e a Associação Recreativa e Cultural "CASA DOS CANTONEIROS", começam a realizar-se o sonho de muitos moradores que vinham a mostrar intenções de levar para diante esta concretização e só agora, finalmente, começam a ver uma luz no horizonte.

Mostram que nestes dois lugares existem pessoas com amizade entre si, entendimento, cooperação, solidariedade e sobretudo muita vontade de trabalhar para que estas duas comunidades do Concelho também possam ter as merecidas sedes para as associações recém criadas.

Com estes dois lugares a mostrar que também têm gente dinâmica a pensar num futuro próximo, não tenhamos qualquer dúvida de que o Concelho de Figueiró dos Vinhos fica mais rico no seu bairrismo.

De certeza que as Autarquias do Concelho estão atentas e de certeza que não vão estar indiferentes a estes movimentos das gentes da nossa terra.

AMBIENTE

**"Reciclagem Activa", em Figueiró dos Vinhos
Jovens visitam Aterro Sanitário**

Integrada na "Campanha Reciclagem Activa" promovida pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, esteve presente no parque de Estacionamento dos Bombeiros Voluntários a "Casa do Ambiente".

Trata-se de uma estrutura móvel itinerante da empresa ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, e que constitui um espaço onde foi proporcionado às crianças e jovens o visionamento de posters, diaporamas, adereços, quiosques multimédia, som e vídeo enquadrados numa exposição sobre a produção de resíduos sólidos urbanos e o seu tratamento

Procurou-se assim sensibilizar para a necessidade de separar as embalagens usadas que se produzem diariamente em todas as casas.

Entre 30 de Setembro a 4 de Outubro de 2002, participaram nesta visita 353 alunos e 29 professores do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos.

Jovens visitam Aterro Sanitário

Na mesma linha de preocupação com o ambiente, e formação dos nossos jovens, a Autarquia figueiroense está a promover visitas aos jovens do 1º e 2º Ciclo ao Aterro Sanitário Multimunicipal de Aveiro.

A primeira destas iniciativas teve lugar no pretérito dia 10 de Outubro, e foi direccionada aos jovens do 2º Ciclo. A segunda a 17 de Outubro é destinada aos jovens do 1º Ciclo.

Coordenada pela Estagiária da Autarquia figueiroense, Maria João Alves, a visita decorreu num ambiente de grande interesse por parte dos jovens que seguiram atentamente todas as explicações que os técnicos da ERSUC foram prestando. O "S. Pedro" também ajudou e proporcionou a observação de toda a área envolvente, movimentação das máquinas e a deposição e cobertura dos resíduos no Aterro, bem como a triagem do lixo reciclável.

O Sistema Multimunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos Urbanos do Litoral Centro foi criado em 5 de Setembro de 1996, por Decreto-Lei, abrangendo uma área geográfica de 7.000 m2 (7,9% do continente) e serve uma população de cerca de um milhão de habitantes (10% da população nacional) servindo 36 municípios da zona litoral centro, entre os quais os de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

De acordo com as políticas nacional e comunitárias definidas e o seu respectivo enquadramento financeiro foram delineadas um conjunto de objectivos estratégicos que vão desde o desenvolvimento de infra-estruturas de tratamento e deposição de resíduos urbanos (RSU) até à simples ou mais complexas acções de informação, sensibilização e pedagogia ambiental.

Assim, selaram-se as lixeiras existentes recuperando-as também ambientalmente. Em sua substituição construíram-se Aterros Sanitários, Estações de Triagem e de Transferência de resíduos. Colocaram-se Ecopontos (vidrões, papelões e embalões) e disponibilizaram-se Ecocentros pensando na reciclagem e recuperação de materiais.



"CONHECER, PROTEGER E VALORIZAR O AMBIENTE"

Conferência dia 23 de Outubro inserida em campanha ambiental

Também inserida na Campanha de Educação Ambiental promovida pela Autarquia figueiroense, realiza-se no próximo dia 23 de Outubro, uma Conferência subordinada ao tema "Conhecer, Proteger e Valorizar o Ambiente".

A Conferência desenrola-se durante todo o dia, tendo o seu início apurado para as 9H30, altura em que deverão ser feitas as inscrições a entrega de documentação. Após o almoço, os trabalhos retomarão às 14H30.

... e "Concurso Reutilização Criativa", até 31 de Outubro

Ainda integrado na mesma Campanha, a Autarquia figueiroense convida as crianças e jovens de qualquer idade - participando individualmente ou em grupo, a reciclar brincando.

Trata-se de um concurso em que se pretende que os participantes criem um objecto com embalagens usadas. Podem ser utilizados todos os tipos de materiais desde que sejam provenientes de embalagens.

Para a construção dos trabalhos as crianças e jovens podem utilizar todas as técnicas, nomeadamente,

colagem, pintura, corte.

Os trabalhos criados poderão ser de utilidade ou apenas decorativo, sendo obrigatório que todos os trabalhos tenham um título.

Os trabalhos deverão ser entregues no GADEL da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, até ao dia 31 de Outubro próximo. Todos os participantes terão direito a um prémio de participação.

Para mais informações, contactar Maria João Alves, pessoalmente no GADEL ou pelo telefone 236 553 293.

PROPOSTA DE LEI DO ORÇAMENTO DE ESTADO 2003

Fernando Manata manifesta apreensão

Fernando Manata Presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, manifestou a sua profunda apreensão e preocupação no que concerne às intenções contidas na Proposta do Orçamento de Estado para 2003 relativamente à autonomia financiada das Autarquias Locais que é naquele documento posto em causa.

A este propósito o Edil alertou o Executivo para a possibilidade da estagnação do investimento por parte dos municípios no próximo ano, que colocará em causa a prossecução de objectivos delineados, que serão fortemente comprometidos no que se refere à necessidade de contribuir para o progresso e desenvolvimento das populações que têm o direito de ver satisfeitas as suas necessidades e expectativas.

Em causa está o facto de Municípios como o de Figueiró dos Vinhos onde as receitas próprias são exíguas e insignificantes, não poderem contar com os mecanismos até agora colocados à disposição como seja o recurso ao crédito Bancário, sendo certo que a transferência do Orçamento de Estado sofrerá um significativo decréscimo e ao mesmo tempo não se vislumbra disponibilidade por parte do Governo em celebrar contratos programas em nome da contenção orçamental.

Nesse contexto o autarca disse não compreender a posição do Governo

Fernando Manata mostra-se apreensivo com o Orçamento para 2003



quando é certo que os Municípios no seu conjunto representam tão só 2% da Despesa Pública Global, propondo finalmente que a Câmara ratificasse a posição há poucos dias transmitida às entidades competentes e o parecer emitido pelo Conselho Directivo da ANMP.

O Vereador do PS Dr. Pedro Lopes lembrou que no congresso da ANMP realizado em Abril, o Primeiro Ministro havia feito uma intervenção no sentido de valorização e dignificação do

Poder Local, tendo criado na altura fortes expectativas aos Autarcas de Portugal, lamentando que agora na prática se contrariem esses desígnios oportunamente enunciados.

A Câmara Municipal deliberou ratificar o conteúdo das posições tomadas sobre esta matéria pelo Conselho Directivo da ANMP e pelo Sr. Presidente, transmitindo estas decisões à ANMP e ao Governo Central e aos Partidos Políticos com assento na Assembleia da República.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA "FIGUEIRÓ DOS VINHOS UM Agente de desenvolvimento social no concelho

"O carácter de continuidade a conferir a este tipo de intervenção, surge tanto na sequência do número de casos apresentados, como também em resultado das conclusões extraídas do Diagnóstico Social do Concelho, realizado pelo Conselho Local da Acção Social (CLAS) de Figueiró dos Vinhos, no âmbito do Programa da Rede Social, o qual considera esta área como prioritária, tendo sido discutido o tipo de resposta a dar no sentido de atenuar este problema, concluindo-se que a mesma passaria pelo prolongamento do Projecto de Luta Contra a Pobreza 'Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança'"

No âmbito do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, foi aprovado em 28 de Julho de 2000, para o concelho de Figueiró dos Vinhos, o "Projecto de Luta Contra a Pobreza Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança", para vigorar durante o período compreendido entre Outubro de 2000 e Dezembro de 2002, tendo como entidade promotora a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e gestora, a Santa Casa da Misericórdia daquela localidade.

O financiamento atribuído pelo Programa Nacional ao projecto figueirense, traduziu-se numa verba total de 488.822 Euros (98.000 contos), repartidos pelos três anos: 14.964 Euros (3.000 contos), em 2000; 224.459 Euros (45.000 contos), em 2001 e 249.399 Euros (50.000 contos), em 2002.

Segundo o Dr. Vítor Duarte, responsável pelo Projecto, a acção deste surge da necessidade de dirimir os fenómenos de pobreza/exclusão social do concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo como primordial objectivo promover a inclusão das famílias mais carenciadas do concelho, garantindo o seu acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços com vista à promoção da igualdade de oportunidades de participação social.



Futuras instalações das valências de Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, em Aguda

Seria fastidioso enumerar os casos de intervenção deste Projecto. Pelo que, evitando particularizar, Vítor Duarte, falou-nos do desenvolvimento das acções deste Projecto que - segundo este - tem incidido numa estratégia de intervenção multidimensional.

No apoio à melhoria das condições económicas e de bem estar, destacou-nos as seguintes actividades: apoio à recuperação de habitações degradadas; combate ao desemprego e emprego precário; realização de acções de promoção da saúde; realização de acções de educação sócio-familiar e acompanhamento das famílias no

domicílio; criação de grupo de jovens voluntários; realização de campanhas de solidariedade.

Outra acção muito importante foi a criação e melhoria de equipamentos e serviços de apoio social, das quais Vítor Duarte destaca actividades como o apoio à construção das futuras instalações das valências de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio prestados pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda; a implementação da valência de Centro de Convívio, através do apetrechamento de instalações cedidas provisoriamente pela Junta de Freguesia de Aguda;

aquisição de viaturas necessárias à melhoria dos serviços prestados nas valências de Apoio Domiciliário nas freguesias de Figueiró dos Vinhos, Bairradas e Campelo, e do Centro de Convívio de Aguda; beneficiação e adaptação de instalações para implementação da valência de Actividades de Tempos Livres (ATL) na freguesia de Arega; apetrechamento das instalações das valências de Centro de Dia e Lar da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega; prestação de um serviço de atendimento e acompanhamento integrado, à população local.

Também na prevenção de situações de risco ao nível das crianças, jovens e adultos o Projecto tem tido uma intervenção meritória, destacando-se as seguintes actividades: prestação de apoio psicossocial; implementação de um gabinete de apoio aos jovens; promoção de acções de sensibilização dirigidas aos pais relativas a situações/temas de risco; sensibilização dos jovens para a utilização de espaços e equipamentos existentes destinados à ocupação dos seus tempos livres; dinamização de actividades de tempos livres durante as pausas lectivas; realização de acções no âmbito de temáticas e efemérides de interesse.

Igualmente no aumento do nível de escolaridade, competências e saberes da população adulta o "Projecto" tem tido uma acção muito positiva. Vítor Duarte destaca actividades como o encaminhamento da população adulta com baixos níveis de escolaridade para o Ensino Recorrente e a realização de Cursos Sócio-educativos.

Para este responsável, "não restam dúvidas do importante papel que o Projecto de Luta Contra a Pobreza 'Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança', tem desempenhado no nosso concelho. Através das diversas acções desenvolvidas ao longo destes anos, cujo principal objectivo visa diminuir as situações de Pobreza/Exclusão Social ao nível local". É com um brilho de emoção, mas também de orgulho que Vítor Duarte é peremptório quando nos afirma que "foi possível melhorar as condições de vida de muitas famílias que se encontravam em situação de precariedade bio-psico e sócio-económica".

Ainda segundo o mesmo responsável, "o carácter de continuidade a conferir a este tipo de intervenção, surge tanto na sequência do número de casos apresentados, como também em resultado das conclusões extraídas do Diagnóstico Social do Concelho, realizado pelo Conselho Local da Acção Social (CLAS) de Figueiró dos Vinhos, no âmbito do Programa da Rede Social, o qual considera esta área como prioritária, tendo sido discutido o tipo de resposta

CASA RECUPERADA: ANTES...



E DEPOIS!

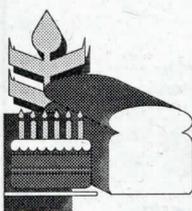


SUZARTE
OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

CONCELHO EM MUDANÇA” de Figueiró dos Vinhos

a dar no sentido de atenuar este problema, concluindo-se que a mesma passaria pelo prolongamento do Projecto de Luta Contra a Pobreza ‘Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança’”.

A necessidade de continuar com o Projecto...

Para garantir a assunção dos objectivos propostos, o Projecto liderado por Vítor Duarte teve como ponto de partida a elaboração de planos de acção de carácter anual comportando um vasto e diversificado conjunto de acções inseridas em quatro áreas distintas interligadas entre si.

Para Vítor Duarte, na sequência do trabalho no terreno já efectuado, verifica-se a necessidade de consolidar e dar continuidade a determinado tipo de intervenções realizadas e em curso. “Por conseguinte, e tendo como objectivo o não comprometimento das acções programadas e o reforço do trabalho desenvolvido, foi solicitado ao Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, o prolongamento do Projecto” - referiu Vítor Duarte.

O mesmo responsável fundamenta esta pretensão em quatro parâmetros: o reforço da melhoria das condições habitacionais, a continuação na implementação de equipamentos e serviços de apoio social, dar continuidade a acções de educação de base e, finalmente, alargar o âmbito de intervenção, através da criação de empresas de inserção.

No primeiro parâmetro, Vítor Duarte refere que 40% das dotações anuais têm como finalidade intervenções que



“Dia Mundial da Criança”

visam a melhoria das condições habitacionais, sem dúvida bem elucidativo da especial atenção que o Projecto dedica a estas acções. De acordo com dados referentes a Setembro de 2002, das 165 famílias inscritas, 130 recorrem precisamente nesta área. Em termos práticos, foi já possível prestar auxílio a 40 agregados familiares.

O segundo parâmetro é direccionado a duas faixas da população mais vulneráveis, as crianças e idosos. Na freguesia de Aguda, o Projecto tem vindo a apoiar a construção da Sede da Comissão de Melhoramentos onde futuramente funcionarão as valências de Centro de Convívio, Apoio Domiciliário e Actividades de Tempos Livres (ATL). Relativamente à implementação do ATL, na freguesia de Arega, o responsável pelo Projecto considera imperioso aperfeiçoar o seu procedimento, tendo já procedido à recuperação de instalações para o efeito.

Nesta área, Vítor Duarte, evidencia alguma preocupação já que “lamentamente, segundo o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria, verifica-se a suspensão dos acordos de cooperação inseridos em Orçamento Programa a celebrar a partir de 31 de Agosto do corrente, de entre os quais se inserem os referentes ao Centro de Convívio da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda e ao ATL da Comissão de Melhoramentos de Arega”. O que, segundo o mesmo responsável, coloca “em questão a continuidade dessas valências, reconhecidas as dificuldades financeiras das respectivas IPSS em conferir per si continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Projecto, dado que as mesmas se encontram em fase de implementação”.

No terceiro parâmetro, pretende-se contribuir para uma mudança de hábitos e atitudes de famílias disfuncionais, apoiando-as ao nível sócio-familiar, prevenindo situações de risco, bem como promover acções de promoção da saúde, prevenção da doença e inculcar



Inauguração da exposição “Figueiró e o Social 1990-2002”, no âmbito do Encontro Nacional de Projectos de Luta Contra a Pobreza



Passeio à Aldeia do Sobreiro - Mafra

hábitos e estilos de vida saudáveis.

Finalmente, no quarto parâmetro, pretende-se criar empresas de inserção geradoras da sustentabilidade económica das famílias enquadradas no âmbito do Projecto.

Enfim, argumentos de peso que Vítor Duarte apresenta para o prolongamento do Projecto aos quais, estamos em crer, o Poder Central se mostrará sensível por se tratar, sem dúvida, duma área em que, embora muito se

tenha feito, muito haverá para fazer.

Porque a gratidão também é um valor que o Projecto de Luta Contra a Pobreza “Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança” defende e transmite, Vítor Duarte, não quis perder a oportunidade para agradecer publicamente a algumas firmas do concelho que têm colaborado com o Projecto, cedendo graciosamente produtos da sua laboração, nomeadamente às Tintas de Alge, à Gerry Weber e Figueirótipo.

CASA DE BANHO: ANTES...

E DEPOIS!



Beneficiação de instalações para ATL, em Arega



FOTO DA 1ª PÁGINA:

Deslocação ao programa “Praça da Alegria” de Manuel Luis Goucha, no “Dia dos Avós”, no Parque das Nações

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO
Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8
- Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS MOURA
Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos



Canto de Justiça

CRISTINA HENRIQUES

O Concílio dos Deuses reuniu-se numa loa ao novo século, apelidado de *Terceiro Milénio*, *Terceira Vaga* ou *Fim do Mundo*... mas ninguém sabe explicar o Apocalipse e o que está para além dele... a nossa raça já se diz ameaçada para 2024... será que a Terra voltaria a ser o que era ao princípio, se Marte ou Lua caíssem em cima dela por qualquer revolução cósmica?...

Numa oração espiritual nas montanhas, orava um homem de longas barbas brancas, para que a chuva não caísse com tanta abundância e poupasse a sua casa e gado, no vale fértil ladeado por montes de rocha granítica e onde um rio antes alegre e sereno ameaçava agora, com o seu caudal longo e furioso, tudo e todos.

De repente, um trovão ouviu-se ao longe, uma tempestade instalou-se, as ovelhas receosas encostaram-se umas às outras e todas as árvores do bosque ficaram sem folhas pela passagem gloriosa e rápida do vento.

Graças, muitas graças, porque o velho homem descobriu uma rocha protectora que mais parecia a cabeça de uma velha e o lamurioso lamento de Salma, a cabra nascida, ecoou pelo caminho vestido de vegetação.

Nessa altura, Deus escolheu quem quis e Obos sentiu um grande pesar e grande tristeza pela superioridade da sua raça que teimava em invadir Belém e destruir todo um povo que era tratado como ovelha para o matadouro.

Com boa vontade, pega na rês branca e enfaixa-a num pano de linho que lhe tinha sido oferecido por um guia do deserto.

Pondo-se a caminho para espalhar a nova de que o seu rebanho tinha aumentado, levava no pensamento leituras de outras forças que escreviam agora em toda a

sua plenitude.

Pelo caminho, ainda com luz, passou em casa de um comerciante que vendia sal e comprou-lhe um saco pequeno para espalhar nas carnes da salgadeira. Este vivia a cinco dias da cidade Nadatedevo e a duas horas da aldeia de Medeves. Por ora iria poupar Salma, a cabrinha nascida no Ano Novo.

Tinha formulado um desejo e esperava firmemente que ele fosse realizado, para ajudar os necessitados e os que lhe estendiam a mão direita em tempos de fome esquerdina.

Avistava-se já a aldeia; na sua frente caminhava um forasteiro que não levava muito boa cara e pressa alguma.

O forasteiro deu a salvação um pouco grosseira e perguntou a Obos se a aldeia de Medeves estava próxima.

Obos disse-lhe que era o seu caminho e ofereceu-lhe o trilho da certeza de lá chegar sem se perder; Jafa, o forasteiro, agradeceu entre dentes...

Obos pensava para si próprio: "este perdido anda a fugir de Deus e até de si próprio; vou dar-lhe a semente de uma planta para que a plante e daí possa comer algum fruto."

O famigerado duvidava se havia ou não de fazer uma fogueira de agradecimento e comunicar com o seu povo, através do fumo, porque nesse tempo o fax ainda não era nascido.

Obos e o rebanho, com o forasteiro duvidoso, chegaram já noite; para os lados do Oriente, uma estrela de forma de livro, parada no Cosmos, intrigou Obos que era um sofista.

Despediu-se Jafa, apressado, que não se importava nada em transmitir amor ao próximo nem queria ter muito

trabalho em construir coisa alguma e, vendo uma bela ribanceira com bonitas ramagens, quedou-se a pensar que pernoitaria ali mesmo.

Obos deu-lhe a semente e disse-lhe que naquela encosta rolavam pedras boas e que a sua terra era fértil para brincar às dunas e fazer bons festins nos ramos das figueiras.

Jafa desceu e escolheu a melhor pedra para encosto, a melhor ramagem para abrigo e plantou a semente, de costas para o Sul.

Adormeceu cansado e a sonhar com belas raparigas a trazerem-lhe potes de água para uma sauna...

De noite, um grande apagão escureceu o céu e as pedras da cidade de Nadatedevo rolaram para o vale da aldeia de Medeves.

Com Jafa deslizaram as pedras, as ramagens e a encosta que estacou ao lado da aldeia e a poupou.

Soterrado pelas terras da cidade de mais de cem mil habitantes que não conseguiram descobrir até ao século passado as diferenças do certo e do errado, do bem e do mal, da vida e da verdade, lá ficou Jafa para sempre. Escaparam alguns burros e fugiram cavalos alados.

Resultado: com o estrume dos animais e os lixos queimados naquele monte de terra chamado de Baleias, a semente acabou por nascer e dar bela planta que depois bicho rato roeu contente.

Obos visitou o local dias depois com o seu rebanho, e pensou para si: "Jafa, o monte e a semente, tudo no mesmo poço da Incerteza!"

Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu aí estarei, no meio deles.

Cristina Henriques



REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

24 - D. JOSÉ



4ª Dinastia (de Bragança)

A educação do príncipe foi orientada por sua mãe que lhe destinou como professores membros da Companhia de Jesus. Demonstrou especial interesse pelas línguas estrangeiras, falando francês, italiano e espanhol.

O seu reinado confunde-se com o governo do seu primeiro ministro, Sebastião José de Carvalho e Meio, a quem concedeu o título de conde de Oeiras, em 1759, e o de Marquês de Pombal, em 1770.

Um violento sismo abalou Portugal a 1 de Novembro de 1755. As zonas mais atingidas por esta catástrofe foram a região de Lisboa e o sul de Portugal, tendo-se registado cerca de 10.000 mortos.

Lisboa ficou parcialmente destruída, não apenas em consequência do tremor de terra, mas também devido aos incêndios que se lhe seguiram.

É a partir deste momento que Sebastião José de Carvalho e Melo começa a evidenciar-se, pois pode afirmar-se que soube tomar as medidas correctas na altura certa.

De imediato, foram postas em marcha rigorosas medidas para socorrer os sinistrados, prevenir os saques, restabelecer a ordem pública e enterrar os mortos, para evitar o surgimento de um eventual surto epidémico.

Neste período de crise, Portugal foi auxiliado por países estrangeiros, que contribuí-

ram com alimentos, ferramentas e dinheiro.

Controladas as questões de ordem social e de higiene pública, lançou-se na reconstrução da cidade de Lisboa, com base num plano do arquitecto Eugénio dos Santos.

Durante o reinado de D. José, tanto a nobreza como o clero viram os seus poderes de tal forma enfraquecidos, que nunca mais conseguiram restabelecer-se. Por outro lado, a burguesia tomava o controlo da administração e dominava a economia nacional. Assiste-se a um nivelamento entre estas classes sociais e ao desaparecimento dos privilégios feudais.

O governo despótico do Marquês de Pombal fez gerar movimentos conspiratórios, prontamente reprimidos e aniquilados. Em 1758, o duque de Aveiro encabeça uma conspiração para matar D. José. No entanto, esta tentativa fracassa devido à fraca pontaria dos atiradores. O Marquês de Pombal aproveita esta ocasião para exterminar os seus principais opositores e acusa a nobreza deste acto. Manda executar no cadafalso, em Belém, o duque de Aveiro, o marquês e a marquesa de Távora, bem como os seus dois filhos, e manteve outros condenados em cativeiro.

Também a Companhia de Jesus sofreu às suas mãos. Foi expulsa de Portugal e das missões ultramarinas e acusada de instigar conspirações, pois o seu poderio

e influência crescentes afrontavam a autoridade do Marquês de Pombal, que assim confiscou todos os seus haveres.

Em virtude desta decisão, a Universidade de Évora foi encerrada, assim como muitas outras escolas, uma vez que o monopólio do ensino estava nas mãos dos jesuítas.

No entanto, a sua acção governativa também teve aspectos muito positivos para o país. As principais reformas que datam deste período foram: a criação do Real Colégio dos Nobres, em Lisboa, destinado à preparação dos filhos da nova aristocracia; a Aula do Risco, onde se estudava engenharia; a reforma da Universidade de Coimbra, com a criação das faculdades de Filosofia e de Matemática, e a criação de escolas primárias.

Não se pode negar a intensa actividade impulsora da indústria e do comércio. Foi criada a Real Companhia das Vinhas do Alto Douro e tomadas medidas para proteger as indústrias dos lanifícios, da seda, do vidro, etc. Foram construídas fábricas no Fundão, Covilhã e Portalegre.

Indispensáveis ao incremento industrial e comercial, foram construídas muitas novas estradas, pois eram necessárias mais e melhores vias de comunicação.

No domínio da defesa nacional, reorganizou-se o exército, fortificaram-se algumas praças e foi consideravelmente au-

mentado o número de navios da marinha de guerra e da marinha mercante.

No reinado de D. José foi abolida a escravatura em Portugal e os Índios do Brasil foram declarados livres. Decretaram-se medidas para combater o tráfico de escravos, uma das quais concedia a liberdade a todos os escravos que entrassem em Portugal.

Foi também extinta a velha distinção entre cristãos velhos e cristãos-novos.

Ao nível da política externa, Portugal assumiu sempre uma postura neutra. A França, que estava em guerra com a Inglaterra, invocou o Pacto de Família para obter o auxílio português. Porém, a resposta de Portugal foi negativa, pois não interessava comprometer as relações privilegiadas que mantinha com a Inglaterra, nossa poderosa aliada.

Assim, como represália, as tropas francesas invadiram Trás-os-Montes, em 1762. As tropas portuguesas, chefiadas por um estrangeiro, o conde de Lipe, conseguiram expulsar os invasores e no ano seguinte foi assinada a paz com os franceses, através do Tratado de Paris.

Já no final do seu reinado, D. José assiste à inauguração da sua estátua equestre, em bronze, considerada uma das mais belas do mundo, no Terreiro do Paço em Lisboa. O autor desta obra foi o consagrado escultor Joaquim Machado de Castro.

Cognome:

O Reformador

Reinou: de 1750 a 1777

Nasceu: em Lisboa, a 6 de Junho de 1714

Filho de: D. João V e de D. Maria Ana de Áustria

Casou com: D. Mariana Vitória (1729)

Descendentes

legítimos: D. Maria (futura rainha D. Maria I), D. Maria Benedita, D. Maria Francisca e D. Mariana

Morreu: em Lisboa, a 24 de Fevereiro de 1777

Sepultado: na Igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa.

* Fonte: Texto Editora

PESCA DESPORTIVA DE RIO

José Leitão vencedor do Inter-Sócios 2002

José Leitão - na foto a receber o prémio - viu a sua regularidade (1, 3 e 2 pontos) recompensados com a vitória no Torneio Inter-Sócios 2002, da Secção de Pesca da Desportiva de Figueiró dos Vinhos



Casa cheia para a cerimónia de Entrega de Prémios do Torneio Inter-Sócios e Assembleia Geral da Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Uma autêntica família, esta Secção de Pesca. Foi, pois, num ambiente familiar e de muita alegria, que decorreu mais uma noite de festa para os pescadores figueiroenses, agora reforçados por um grupo de avelarenses, rendidos à hospitalidade e camaradagem que reina naquela Secção.

José Leitão, foi o grande vencedor do tradicional Inter-Sócios, somando apenas 6 pontos (1-3 e 2 pontos) nas três provas que compõem o Torneio. Carlos Silva, com 8,5 pontos (2,5 - 2

-4) foi o segundo; Fernando Lucina, com 10,5 pontos (7,5 - 1 - 2) foi o terceiro; Vasco Pereira, com 12 pontos (1 - 1 - 10) foi o quarto; Filipe Almeida, com 12,5 (2,5 - 9 - 1) foi o quinto.

Quanto à Assembleia Geral, as Contas foram aprovadas (tomara... com aquele lucro!), e os dirigentes reconduzidos por aclamação.

É verdade, nesta Secção não se "inventa" nada. Tudo está programado, organizado. Por isso, em equipa que ganha, não se mexe.

Assim, Acácio Moreira, como Presidente, seguido por Vasco Pereira e Joaquim Mendonça, continuarão a liderar os destinos daquela Secção por mais dois anos.

FUTSAL: XVIII TORNEIO DISTRITAL DO STAL

À 7ª Jornada Câmara Municipal de Figueiró lidera

Depois de suspenso por 2 meses, foi retomado no passado dia 4 de Setembro o Torneio Distrital do STAL. A V jornada opôs as equipas da nossa comarca a duas equipas de Leiria. Pedrógão Grande recebeu a equipa dos Serviços Municipalizados e Figueiró receberia os Bombeiros Municipais, se estes tivessem comparecido.

Depois de 3 jornadas com vitórias, a equipa da C.M. de Pedrógão Grande foi goleada pelos S.M. de Leiria por 3-11, um resultado pesado que certamente não estava nas previsões das equipas, atendendo à subida de forma de Pedrógão. Por outro lado, a C.M. de Figueiró venceu por falta de comparência da equipa adversária.

Nos dias 17 de Setembro e 2 de Outubro, jogaram-se as VI e VII jornadas. Pedrógão adiou o jogo com a Marinha Grande e recebeu a Batalha, tendo sido derrotado por 6-7. A C.M. de Figueiró deslocou-se a Leiria onde venceu por 3-5, e recebeu a Marinha Grande que goleou por 18-0. Fernando Napoleão (Futre), continua

candidato a melhor marcador com 32 golos marcados.

Com os mesmos pontos que Figueiró está a equipa das Caldas da Rainha, prevendo-se um final emocionante na última jornada, a 23 de Novembro, quando estas duas equipas se defrontarem em Alcobaca.

Na próxima jornada, Pedrógão desloca-se a Ansião e Figueiró à Batalha.

Quim Lima

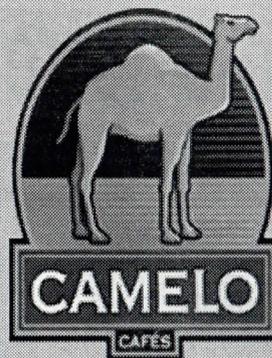
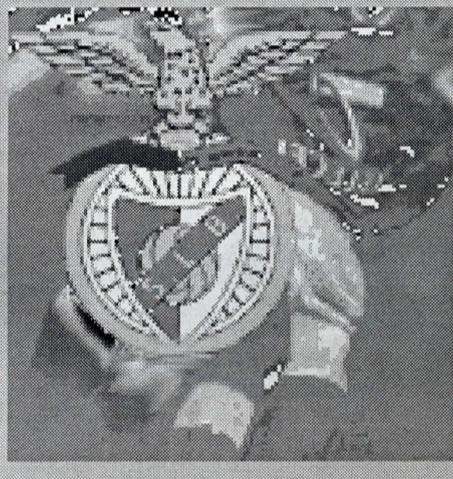
CLASSIFICAÇÃO				
	EQUIPA	GM	GS	P
1º	C.M. FIG. DOS VINHOS	73	14	21
2º	C.M. CALDAS RAINHA	61	13	21
3º	C.M. DA BATALHA	31	28	16
4º	C.M. DE ÓBIDOS	28	31	14
5º	C.M. DE ANSIÃO	22	36	13
6º	S. M. DE LEIRIA	28	31	12
7º	C.M. DE ALCOBACA	21	18	12
8º	C.M. PED. GRANDE	27	42	12
9º	C.M. DE ALVAIÁZERE	18	38	11
10º	C.M. PORTO DE MOS	23	37	09
11º	BOMB. M. DE LEIRIA	17	35	06
12º	S.M. MAR. GRANDE	10	50	06

LOJA MÓVEL DO S. L. BENFICA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

À atenção dos benfiquistas... e não só. No próximo dia 23 de Outubro, a Loja Móvel do Benfica vai estar em Figueiró dos Vinhos com todos os artigos do "glorioso" ao dispor dos seus sócios e adeptos.

É o clube do povo, no seu seio. Será, certamente, uma oportunidade única para muitos dos adeptos deste clube adquirirem um artigo com a marca "Benfica", visto nem todos terem a possibilidade de se deslocarem ao Estádio da Luz.

A Loja Móvel - um camião de 17 metros de comprimento - estará estacionado, durante todo o dia, entre a Igreja Matriz e a Câmara Municipal.



*O Sabor da Notícia...
O Saber do Café...*

TORREFAÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:

Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt /
comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:

Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280 Fax: 244 882 467

FUTSAL FEMININO

ABCD das Bairradas na 1ª Divisão Distrital

O bairrismo não é palavra vã para os jovens bairradenses. Imbuídos de grande dinamismo, os actuais dirigentes do ABCD das Bairradas estão a promover várias actividades, quer recreativas e culturais, quer desportivas.

No aspecto desportivo, depois do Torneio de Futsal de Verão, e das provas de Motos e Motos 4 já realizadas, é agora a vez de por em pé o projecto de participarem nos Campeonatos Distritais de Futsal.

Para já, com uma equipa feminina que participa no Campeonato da 1 Divisão, tendo realizado o seu jogo de estreia na passada Sexta-feira, frente aos Sport de Castanheira de Pera. (ver caixa à parte).

O ABCD, liderado por Henrique Fernandes, deixa um convite a todas as possíveis interessadas para se inscreverem, pois, embora os treinos sejam nas Bairradas, o transporte está assegurado.

Porque o futebol não é só para homens, inscreve-te...

PESCA EMBARCADA AO ACHIGÃ

Albufeira do Cabril recebeu prova

Teve lugar este fim-de-semana, 19 e 20 de Outubro, na Albufeira da Barragem do Cabril, em Pedrógão Grande, mais um Convívio de Pesca Embarcada ao Achigã, organizado pelo Clube Recreativo do Calhabé, Clube Eborense de Pesca ao Achigã e Associação Portuguesa de Pesca ao Achigã, com a colaboração da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Clube de Caça e Pesca os Petrónios e Clube Náutico,

ambos de Pedrógão Grande.

Com a participação de várias dezenas de pescadores, as provas decorreram durante os dois dias, terminando com um Almoço Volante, seguido da entrega dos respectivos Prémios.

Já no primeiro dia tinha tido lugar um jantar convívio onde se pode constatar o ambiente de camaradagem e sã competição que impera nesta modalidade.

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ELECTRODOMÉSTICOS

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100-108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150-070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6/D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000-159 LISBOA

LUZINHA DO CENTRO

**ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA**

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telem. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VII RONDA TT - 21º RAID CENTROAVENTURA

Todo-o-Terreno divulga concelho de Pedrógão

No passado dia 12 de Outubro, as pistas e trilhos do Concelho de Pedrógão Grande, principalmente, foram palco de mais um evento organizado pelo Clube Centroaventura.

A VII Ronda TT, que foi também a 21ª organização deste Clube na área do todo terreno, constituiu mais um sucesso organizativo e uma oportunidade não desperdiçada de dar a conhecer as magníficas paisagens de Pedrógão Grande, a sua gastronomia, a sua cultura e, sobretudo, o espírito acolhedor dos Pedroguenses.

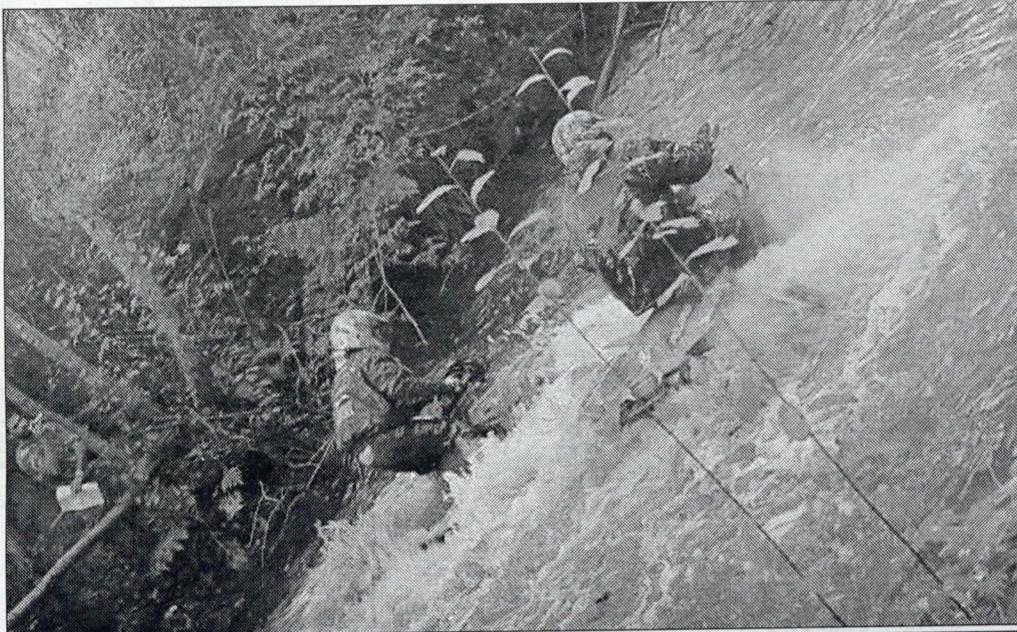
Partindo de Pedrógão Grande, os participantes seguiram os seus road-books que os levaram à Serra da Lousã e aos seus difíceis corta-fogos, num encadeado de subidas e descidas, com "muito que se lhes diga..." dirigindo-se, depois, até ao Mosteiro, onde um apetitoso porco no espeto esperava os aventureiros.

Bem almoçados, os participantes foram convidados a seguir um percurso secreto, assinalado numa carta que lhes foi entregue. Curiosos, lá foram partindo, um após outro, à descoberta dos vários way points assinalados no traçado. Tratava-se, de facto, de mais uma inovação em todo terreno introduzida pelo Centroaventura, a par de outras que foram sendo seguidas por Clubes congéneres.

No final da navegação à carta, era visível o entusiasmo de todos. À organização não se cansavam de dar parabéns, por lhes ter proporcionado uma nova e bem estruturada experiência em todo terreno.

Um dos participantes dizia-nos mesmo: "faço quase todos os passeios entre o Tejo e o Douro, mas os únicos em que encontro sempre algo de inovador, é nos do CentroAventura". Gostámos de ouvir esta afirmação; gostámos sempre de ouvir dizer bem do que por cá se faz!

Após a navegação, a caravana, num percurso de cerca de 25 kms,



de novo em road book, que atravessou a ponte filipina, dirigiu-se à nova estalagem da Srª da Confiança onde foi brindada com um merecido aperitivo.

Numa pista com um enorme lamaçal, nas instalações do Kartódromo de Pedrógão Grande, os participantes puseram à prova, máquinas e mãos, para gáudio de alguns e desespero de outros que ainda assim, persistentes, lograram transpor aquele mar de lama.

Ainda com um bichinho de todo terreno, o Dr. João Marques acompanhou a caravana

no seu 4x4, nunca se distinguindo dos demais participantes. Durante o magnífico jantar no Restaurante das Piscinas, ouvimo-lo divulgar as potencialidades da região para a pesca ao achegã, aguçando o apetite a alguns participantes para voltarem a Pedrógão experimentar essa actividade. No momento de distribuição de prémios, quando o Presidente da Câmara foi chamado a fazer uma breve intervenção, todos participantes, estupefactos, explodiram em ovação. É que só nesse momento se aperce-

beram de que o condutor do Wrangler era o próprio Presidente da Câmara!

Parabéns Dr João Marques! Só quem gosta muito da sua terra, é capaz de receber tão bem quem a visita!

A noite terminou na discoteca Twiiin's, onde, por entre "líquidos" e pézinhos de dança, se foi assistindo à passagem das imagens recolhidas durante o evento, que mais uma vez darão lugar a um documento histórico para o CentroAventura que parece estar como o vinho do Porto...

CENTROAVENTURA LEVOU A SUA REGIÃO PARA A EXPOAVENTURA



O Centroaventura esteve, uma vez mais, representado na EXPOAVENTURA que se realizou no Europarque em Sta Maria da Feira nos passados dias 6, 7 e 8 de Outubro, divulgando os seus eventos e a região em que se insere.

Muitos dos 23 853 visitantes (número que constitui um record), levaram consigo material promocional de Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, que o Centroaventura fez questão de ter disponível no seu stand.

Nesta edição da Expoaventura os atractivos eram muitos e os visitantes tiveram oportunidade de experimentar as variantes de todo terreno de que mais gostavam, bem como praticar desportos radicais.

As marcas fabricantes de 4x4 estiveram quase todas representadas e dispunham de viaturas para demonstração, viaturas que fizeram as delícias de muitos "pilotos ocasionais", ao proporcionar-lhes, gratuitamente, a condução das máquinas no circuito construído para o efeito.

Em simultâneo com a feira, realizou-se a 8ª Concentração Nacional de TT, que reuniu 600 viaturas, provenientes de toda a parte do país.

A Expoaventura foi solenemente aberta pelo Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Hermínio Loureiro, que tendo sido "um modesto praticante de TT", como ele próprio afirma, passou "momentos agradáveis" ao volante do mais evoluído dos 4x4 disponíveis para demonstração.

C.S.

"RAMPA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS"

Nacional de Montanha em Figueiró dos Vinhos

No pretérito dia 19 de Outubro, teve lugar a Rampa de Figueiró dos Vinhos, prova integrada no Campeonato Nacional de Montanha.

A prova foi organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande em colaboração com a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na antiga EN 237, entre as povoações de Ribeira de Alge e Aldeia Ana de Aviz.

O traçado era aliciante, quer em termos técnicos, quer da própria envolvência paisagística, pelo que teve lugar uma jornada espectacular, e que prestigiou este campeonato de grande significado a nível nacional,

promovendo também a vertente turística de Figueiró dos Vinhos. Os números apreciadores da modalidade, espalhavam-se pelo percurso

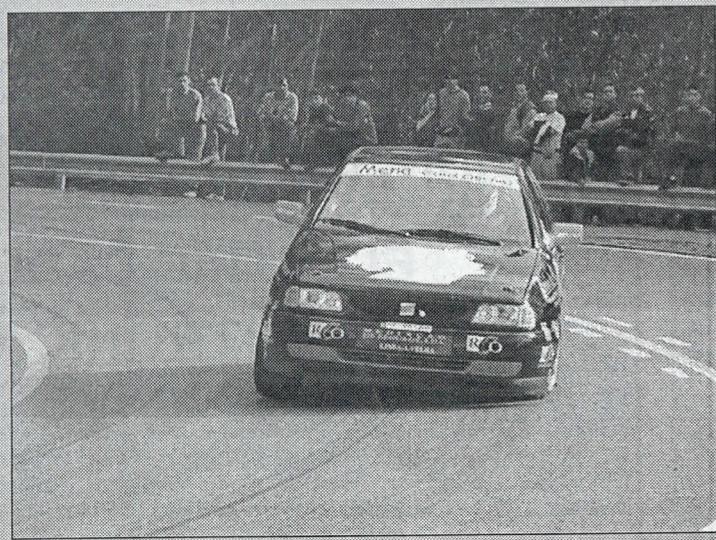
O prestígio deste campeonato advém da espectacularidade das rampas que constituem cada uma das provas que o integram e que assim têm contribuído para o reconhecimento da sua qualidade por parte do público.

Esta prova veio substituir a famosa "Rampa da Falperra" que contava para o Campeonato Europeu. O sucesso conseguido faz-naturalmente - sonhar com a passagem desta, a curto prazo, para esse estatuto.

Manuel Ferreira da Silva, que já tem em sua posse o título de Campeão Nacional de Montanha de 2002, participou nesta rampa, onde rubricou mais uma vitória, sendo o seu principal adversário o seu colega de equipe Fernando Peres, que apostou em vencer esta prova.

No final Ferreira da Silva, tinha a felicidade estampada no seu rosto, "é mais uma alegria, tive de suar para bater o Fernando Peres, que é um adversário de grande respeito. Por outro lado, com esta vitória venço todas as rampas em que participei, o que é um novo recorde em termos nacionais" - afirmou.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1º Ferreira Silva (Ford Cosworth), 2º Fernando Peres (Ford Escort), 3º António Nogueira (Audi Sport Quattro), 4º António Nogueira (Ford Escort RS 1600) - 1º CLASSICOS.



DESPORTIVA, 2 - PRAIA DA VIEIRA

Pupilos de Jorge Simões continuam a brilhar

Desportiva: Telmo; Gonçalo, José Napoleão, Renato, Beto; Izidro, Toni, Tózé; Futre, Rui Valente, João Francisco.

Suplentes: Eduardo, Beto II, Pedro David, Sérgio e Paulo César.

Treinador: Jorge Simões.

Praia da Vieira: Jorge; Nuno Feteira, Leonel, Parreira, Ramos, César, William, Renato; Luis Simões, Xaréu, Rogério.

Suplentes: Micas, Troby, Xana, Paile, Bruno, Jorge e Pedro.

Treinador: Joaquim Peles



Começou bem o jogo para a equipa da casa que logo aos três minutos obteve um excelente golo por intermédio de Futre, no primeiro remate da equipa da casa. Lançado em contra-ataque, Futre, desceu bem pela direita vencendo a oposição de dois adversários e rematou - de ângulo fechado - mas colocado e muito violento, sem defesa possível.

Reagiu bem a equipa forasteira que se instalou no meio campo adversário, remetendo a equipa da casa à defesa, limitando-se a contra-ataques esporádicos.

Aos 14 minutos, Telmo consegue impedir o golo do empate com uma excelente intervenção, negando o golo a Rogério que apareceu isolado na área figueiroense.

À passagem dos vinte e dois minutos, surge a igualdade. Jogada de insistência, com Telmo a fazer mais duas intervenções de excelente nível, faltando sempre a entreajuda da defesa da casa. À segunda recarga, Telmo nada pode fazer para evitar o remate colocado de Luis Simões.

Manteve-se o sinal mais dos forasteiros, sempre mais próximos da área adversária, com o seu meio-campo a superiorizar-se sempre aos figueiroenses. Tó-zé e Toni não conseguiam pegar no jogo, perante o meio-campo mais povoado e organizado dos adversários.

Até ao final da primeira parte a Desportiva não conseguiu forjar mais nenhum lance de verdadeiro perigo.

O empate ao intervalo acaba por se aceitar, principalmente pelo estoicismo e acerto da defensiva figueiroense - à excepção do golo, com destaque para Telmo.

A segunda parte começou como acabou a primeira, ou seja com sinal mais forasteiro que logo no primeiro lance do reatamento ia marcando através de Xaréu, num remate de ressaca fez a bola rasar o poste da baliza à guarda de Telmo.

Na resposta, Futre quase marca. Bem lançado por Paulo César (que entrara após o intervalo para o lugar de Rui Valente) Futre - isolado - permitiu a defesa de Jorge para canto.

Bem entrosada a Praia da Vieira continuou a pressionar a baliza à guarda de Telmo, superiorizando-se, nitidamente aos homens da casa. Aos 11, 12 e 14 minutos dispôs, com alguma naturalidade de oportunidades soberanas para marcar.

À passagem dos 23 minutos, Jorge Simões fez entrar Beto II para o lugar de Izidro. Era a tentativa do técnico figueiroense de dar mais força ao seu meio campo e, ao mesmo tempo,

libertar mais Tózé e Toni.

O que é certo é que a Desportiva equilibrou o jogo, começando - finalmente - a abordar a área adversária. Do equilíbrio ao domínio do jogo foi um passo.

O 2-1 surgiu no melhor período da equipa da casa, por intermédio de José Napoleão, no seguimento de um canto superiormente marcado por Tózé.

Era, de facto o melhor momento da Desportiva. Aos 38 minutos, Futre "leva" consigo toda a defesa adversária e oferece o golo a Paulo César que, completamente só faz o mais difícil: falhar o golo. No seguimento deste lance, a equipa forasteira pede fora de jogo e William vê cartão vermelho directo, por palavras dirigidas ao árbitro auxiliar.

O tempo jogava a favor da Desportiva. A equipa forasteira, embora reduzida a dez elementos, não virava a cara à luta, indo em busca do prejuízo. Disso mesmo se iam aproveitando os locais que, através de contra-ataques venenosos iam espalhando o perigo junto à baliza de Jorge que

continuou a brilhar. A tarde foi, de facto, dos guarda-redes.

Com menos de cinco minutos para jogar, Joaquim Peles jogava tudo, tirando o defesa Parreira e metendo o avançado Pedro. Em vão, a Desportiva, muito segura, controlava o jogo.

A vitória da equipa da casa valeu principalmente pelos últimos vinte minutos, em que viraram por completo o rumo dos acontecimentos. De equipa dominada, passou a equipa dominadora.

O árbitro Paulo Sargaço controlou sempre o jogo, tendo para isso contado com a colaboração dos jogadores.

Está de parabéns o técnico Jorge Simões que, à quarta jornada ainda não conheceu o sabor da derrota. Dois jogos em casa, duas vitórias; dois jogos fora, dois empates. Este facto tem ainda mais sabor se tivermos em conta que uma das deslocações foi ao União da Serra, actual Campeão da Divisão de Honra.

A juntar a este rol de bons resultados há, ainda, a vitória na Marinha Grande, em jogo a contar para a Taça Distrital.

DESPORTIVA - OS JOGADORES UM A UM

Telmo - Excelente exibição. Aos 14' evitou o empate com excelente intervenção. No golo do empate só foi batido ao terceiro remate. Aos 12' da segunda parte, nova intervenção de valor a negar o golo adversário com o voo picado ao ângulo inferior direito. No resto, sempre muito atento com saídas oportunas e evitar o pior.

Gonçalo - Tarefa difícil perante Rogério, um extremo de grande qualidade. Gonçalo ganhou e perdeu lances, mas teve o grande mérito de dar tudo o que tinha, nunca virando a cara à luta. Jogador de técnica apurada teve uma excelente descida pela direita aos 40', com um defesa contrário a evitar o pior cedendo canto. No melhor período da equipa incorporou-se com a propósito mo ataque.

Zé Napoleão - O "patrão" da defesa esteve quase sempre bem perante uma equipa adversária quase sempre com sinal mais. No lance do golo adversário ficamos a ideia que poderia ter feito mais, tendo confiado em excesso no "golpe de vista". Foi o autor do golo da vitória, coroando uma excelente exibição.

Renato - O jovem central parece um sénior de há muitos anos. Com boa colocação no terreno, Renato assume-se como um dos grandes esteios da equipa figueiroense.

Beto - Seguro a defender, não se aventurou no ataque.

Izidro - Muito pouco em jogo, parecemos muito nervoso não tendo conseguido - nem tentado - os "piques" a que nos tem habituado.

Tózé - Muito combativo, mas sem conseguir pegar no jogo durante grande parte deste, disso mesmo se réssentindo o caudal ofensivo figueiroense. Nos últimos vinte cinco minutos este em grande, arrastando consigo a equipa.

Toni - Melhor a defender do que a atacar, na primeira parte. Habitado a outro tipo de futebol, Toni continua o seu período de adaptação. Na segunda parte apareceu mais em funções ofensivas com benefícios visíveis para a equipa. Excelente a abertura a isolar Futre que proporcionou mais uma excelente intervenção ao guarda-redes Jorge, no canto que deu 0-2-1 para a Desportiva. Em resumo, uma segunda parte mais próxima do seu real valor.

Futre - O jogador figueiroense mais inconformado. Obteve um excelente golo e esteve nos bons momentos ofensivos da sua equipa, durante a primeira parte. Na segunda, foi um autêntico quebra cabeças para os adversários. Espectacular, aos 42', quando levou consigo quantos adversários lhe apareceram pela frente até "oferecer" o golo para Paulo César desperdiçar.

Rui Valente - Passou ao lado do jogo. Mas, verdade seja dita, não será o principal culpado já que a bola nunca lhe chegou lá à frente jogável. Substituído ao intervalo sem grande surpresa.

João Francisco - Como avançado pouco se viu. No entanto, teve o mérito de - bem ao seu jeito - nunca ter baixado os braços, ajudando sempre os seus colegas mais recuados.

Paulo César - Entrou na segunda parte, realizando logo na sua primeira intervenção uma excelente abertura a isolar Futre. A sua exibição fica, necessariamente, marcada pela perda flagrante, aos 42 minutos.

Beto II - Entrou a meio da segunda parte para o lugar de Izidro, tendo o mérito da "dar mais pulmão" à equipa.

CAMPEONATO DISTRITAL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

3ª Jor. 06.10.02

Praia Vieira	2	1	Valcovense
União Serra	3	3	Fig. Vinhos
Marrazes	1	0	Chão Couce
Arcuda	1	1	Guiense
Alq. Serra	3	0	Pernelhas
Juncalense	2	1	S.L. Marinha
Bombarralense	2	1	Estrada
Alcobaça	4	1	Vieirense

4ª Jor. 20.10.02

Valcovense	1	2	Alcobaça
Fig. Vinhos	2	1	Praia Vieira
Chão Couce	0	0	União Serra
Guiense	0	0	Marrazes
Pernelhas	0	1	Arcuda
S.L. Marinha	1	2	Alq. Serra
Estrada	0	0	Juncalense
Vieirense	2	2	Bombarralense

1ª DIVISÃO

2ª Jor. 06.10.02

Avelarense	3	0	Almagreira
Pedroguense	2	1	D. Flandes
Pousaflores	2	2	Alvaiázere
Redinha	2	0	Cast. Pera
Pombal "B"	2	4	Ansião
Simonenses	0	4	Pelariga

3ª Jor. 20.10.02

Ramalhais	2	4	Avelarense
Almagreira	2	3	Pedroguense
D. Flandes	3	4	Pousaflores
Alvaiázere	3	1	Redinha
Cast. Pera	4	5	Pombal "B"
Ansião	7	0	Simonenses

DIVISÃO DE HONRA

	J	V	E	D	M-S	P
Alq. Serra	4	3	1	0	8-2	10
Fig. Vinhos	4	2	2	0	8-6	8
Juncalense	4	2	2	0	3-1	8
Alcobaça	4	2	1	1	10-7	7
Estrada	4	2	1	1	6-4	7
U. Serra	4	1	3	0	5-3	6
Bombarral	4	1	3	0	5-4	6
Chão Couce	4	1	2	1	4-2	5
P. Vieira	4	1	2	1	5-5	5
Marrazes	4	1	2	1	3-3	5
Arcuda	4	1	2	1	3-5	5
Guiense	4	0	3	1	1-3	3
S.L. Marinha	4	0	2	2	3-5	2
Vieirense	4	0	2	2	3-8	2
Valcovense	4	0	1	3	3-7	1
Pernelhas	4	0	1	3	0-5	1

PRÓXIMA JORNADA - 27/10

Valcovense	-	Fig. Vinhos	; Praia Vieira	-	Chão Couce
União Serra	-	Guiense	; Marrazes	-	Pernelhas
Arcuda	-	S.L. Marinha	; Alq. Serra	-	Estrada
Juncalense	-	Vieirense	; Alcobaça	-	Bombarralense

1ª DIVISÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Avelarense	3	3	0	0	10-2	9
Ansião	3	2	1	0	12-3	7
Alvaiázere	3	2	1	0	7-3	7
Pombal "B"	3	2	0	1	11-9	6
Pedroguense	3	2	0	1	5-5	6
Redinha	3	1	1	1	4-4	4
Pousaflores	3	1	1	1	6-8	4
Pelariga	2	1	0	1	5-4	3
Cast. Pera	3	1	0	2	7-7	3
Ramalhais	2	1	0	1	5-6	3
Almagreira	3	0	0	3	4-9	0
D. Flandes	3	0	0	3	4-9	0
Simonenses	2	0	0	2	0-11	0

PRÓXIMA JORNADA - 27/10

Pedroguense	-	Ramalhais	; Pousaflores	-	Almagreira
Redinha	-	D. Flandes	; Pombal "B"	-	Alvaiázere
Simonenses	-	Cast. Pera	; Pelariga	-	Ansião

Após várias vidas de saber experimentado, eis que a 15 de Abril de 1452, em Vinci, Florença, Itália, veio de novo ao mundo um elevado Ego a quem lhe deram o nome de Leonardo.

Conhecido universalmente pelas geniais obras que nos legou nas diversas artes desde a arquitetura, escultura, pintura, e pela sua capacidade epigenética nas ciências e nos inventos tecnológicos, com projectos que estavam avançados mais de 400 anos, dedicou-se ainda ao cultivo da música, das ciências militares, além de investigações na anatomia e na fisiologia, descobrindo até algumas causas de doenças.

Tal como Paracelso defende que a teoria deve advir da prática, sendo esta a grande mola real do progresso. Neste domínio, como noutros, esteve muito à frente do seu tempo. Outro rosacruz, F. Bacon, viria mais tarde a preconizar o seu célebre método científico, o qual teve como precursores, entre outros, Leonardo e Paracelso.

Tal como ensina esta Escola, Leonardo defendeu que as Ciências e as Artes, e ainda a Metafísica, estão interligadas, e que somente nessa concepção pansoísta se conseguirá desvendar os mistérios do Universo criado por Deus.

A sua figura lembra-nos o célebre Fausto de Goethe, não só pelo seu aspecto fisionómico, como pela sua vida e obra.

Com efeito ele seguiu a via rápida ascensional de alquimista iniciado sempre ávido de aumentar o seu saber e colocá-lo ao serviço da humanidade. Reconhece, então, o valor da música na arte de curar; tal como defende uma idade para a Terra muito superior à que os escolásticos entendiam; tal como reconhece que é este planeta que gira em torno do Sol. Ao vermos o seu célebre esquema da proporção do corpo humano, lá está o círculo (a rosa) e a cruz, como ainda o pentagrama, simbolismo subtil da sua ligação.

No campo filosófico, Leonardo defende a teoria dos renascimentos tal como a concepção rosacruziana sobre como o Verbo se manifesta nas diversas formas que existem no Universo, e isso se reconhece também no seu hino ao Sol.

Ao vermos a sua obra da Leda e do Cisne, eis

AS ARTES E AS LETRAS

LEONARDO DA VINCI E OS ROSACRUZES

DELMAR DE CARVALHO



outro sinal da sua iniciação.

Face ao seu real valor, face ao nível tão elevado de altruísmo, ele próprio escreveu que o seu "rostro era o cárcere do Amor"; frase que muito encerra de conhecimento esotérico, ele que tinha como lema: "non mi sazio di giovare"; isto é, não me canso de ajudar, foi, e ainda hoje é, por vezes, incompreendido, e pior ainda difamado. No fundo isso acontece a todos quantos realmente seguem Cristo, em obras e em Verdade, como Ele são perseguidos e difamados por pessoas cujo real valor é o que é e nada mais. Algumas dessas calúnias feriram-no gravemente, ocasionando grave depressão.

Por tudo isso e não só acabou por nascer para o santo etéreo monte em 1519 em Amboise, no centro da França, como cidadão universal, ou ele não fosse um iniciado rosacruz.

Ao comemorarmos os 550 anos sobre o seu nascimento no plano físico, estudemos sua vida e obra e procuremos usar a epigénese na construção de um mundo melhor em todos os domínios das ciências, das artes e das religiões.

Não esqueçamos que o rosto é o "cárcere do Amor" e que Ele é a fonte de libertação.

SINAIS DO TEMPO

A REFORMA DO ESTADO

DR. PEDRO MAIA



O actual Governo da República Portuguesa tem a responsabilidade de inverter uma situação endémica que tem caracterizado a sociedade Portuguesa nas últimas décadas, com maior ênfase no período pós 25 de Abril de 1974, precisamente a ideia generalizada que o Estado tem uma fonte inesgotável de recursos económicos que pode distribuir pelos seus concidadãos sem que estes sintam que a entidade que a cada momento gere e administra o erário público – O Governo, cabe a tarefa de gerir e administrar esses mesmos recursos, que são escassos, como cada um de nós gere o orçamento familiar, também ele escasso, ou seja, com rigor.

Ultimamente temos ouvido à saciedade que o Estado é deficitário, que as finanças públicas estão desequilibradas, em suma, que o déficit orçamental é de 4,1% do Produto Interno Bruto do país. Tenho reparado em alguns comentários feitos pelo cidadão comum no sentido de fazer passar a ideia que déficit público sempre houve e que, portanto, não faz mal nenhum continuar a existir, até porque, vale o argumento ... já estamos habituados.

Pois é, mas a realidade actual é bem diferente daquela que estávamos habituados antes da entrada do "escudo" no "SME – Sistema Monetário Europeu" (em 1992) e depois com a implementação da moeda única – "Euro", uma vez que já não é possível aos governos socorrerem-se do mecanismo da desvalorização da moeda nacional como forma de fomentar as exportações e assim equilibrar a balança comercial com o exterior.

Outra das expressões que temos ouvido falar muito, ultimamente é a do "Pacto de Estabilidade" definido pela Comissão Europeia (em que todos os ministros das finanças da zona "Euro" aderiram ainda antes da entrada em vigor da moeda única), estatuinto determinadas metas em termos de déficit público, déficit orçamental, inflação e taxas de juro de cada um dos países que constituem a zona "Euro". Este instrumento não constitui um fim em si mesmo, mas sim um meio adoptado pelos países da zona "Euro" para harmonizar os principais indicadores de política macro-económica que permite condições de equidade e competitividade económica entre os Estados que constituem essa mesma zona "Euro". Quanto melhor um país cumprir o pacto de estabilidade, melhores condições reúne em termos de competitividade e pujança da sua economia.

Desta forma, o actual executivo quando fala no equilíbrio das finanças públicas, não o faz por capricho, mas antes para garantir que no futuro os desperdícios de recursos económicos no Sector Público Administrativo sejam minorados por forma a que ano após ano os orçamentos sejam cumpridos, quer do lado da receita, quer do lado da despesa. Se o Estado não desperdiçar recursos económicos com o seu funcionalismo burocrático, certamente que dispõe desses mesmos recursos para investimento e consequente criação de riqueza.

Transpondo, por analogia, o problema do déficit orçamental, para a realidade familiar de cada um de nós, é como se mensalmente uma família tivesse disponível a quantia de 1500 Euros e tivessem despesas correntes no valor de 2000

Euros. O leitor conhece alguma família que tenha prosperado económica, social e culturalmente utilizando este modelo? ... Pois bem, o mesmo se passa com o Estado.

O raciocínio na óptica do Estado é exactamente igual, motivo pelo qual um executivo responsável não podia deixar de, na actual conjuntura macro-económica, implementar medidas de controlo e equilíbrio das finanças públicas, como o é por exemplo o Orçamento Geral do Estado em discussão na Assembleia da República destinado ao ano de 2003.

Acresce o facto de o equilíbrio das finanças públicas não depender exclusivamente de um orçamento restritivo em termos dos salários dos trabalhadores e do abrandamento do investimento público entre outras medidas restritivas que caracterizam o orçamento do Estado para o ano de 2003, até porque o mesmo é limitador da taxa de crescimento económico do Estado. A par da disciplina das finanças públicas competirá ao actual executivo efectuar as necessárias reformas no âmbito dos diversos serviços da administração pública por forma a torná-la mais ágil, flexível, eficaz e, simultaneamente, bastante menos onerosa e burocrática. Entre estas reformas destacamos a reforma do sistema de ensino; a reforma fiscal; a reforma do sistema de saúde; a reforma do sistema de justiça e a reforma do sistema de segurança social, entre outras menos prementes.

Paralelamente com a implementação destas reformas, o Governo não pode deixar de legislar por forma a conferir maior competitividade e flexibilidade às empresas que operam no sector privado, cujos mercados já não são locais ou mesmo nacionais, mas sim globais onde a competição exige eficácia e eficiência dos serviços e qualidade do produto final.

Ainda em relação às reformas estruturais a implementar no âmbito do sector público, gostaríamos de frisar que a execução das mesmas não cabe numa legislatura pelo que o actual governo tem de as planejar e executar no prazo mais alargado, talvez de duas legislaturas, ou seja, até 2010. É imperioso que as concretize para bem da nossa economia e do bem estar da nossa sociedade e para que não nos atrasemos irremediavelmente na modernização do país e na conquista do bem estar e qualidade de vida, mesmo que isso nos custe a todos alguns sacrifícios. É a compreensão e a assumpção deste esforço que o Estado espera e exige de nós no momento actual e ... somos regressados ao pensamento de "J. F. Kenedy" "Não perguntem o que o Estado pode fazer por nós... mas questionem antes o que nós podemos fazer pelo Estado".

P.S.: Ulteriormente referir-me-ei a cada uma das reformas estruturais em particular

por
Joaquim
Neves
Almeida

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA (Parte XII)

Abono de Adopção (Allocation d'Adoption AAD)

O Abono de Adopção é pago aos pais adoptivos que têm rendimentos modestos.

* Condições de atribuição

- Se adoptou ou vai adoptar uma criança ou um adolescente com menos de 20 anos vários casos são possíveis: Foi adoptado devido a um julgamento em França, ou foi-lhe confiado tendo em vista a adopção, pelos Serviços de Ajuda Social à Infância (Services d'Aide Sociale à l'Enfance) ou por um organismo autorizado; Foi adoptado ou confiado tendo em vista a adopção no estrangeiro.

- Os rendimentos do ano 2000 não ultrapassam o tecto (plafond) correspondente à sua situação, idêntico à APJE, ver artigo anterior.
- O tecto (plafond) é mais elevado:
 - . Para as pessoas sozinhas;
 - . Para os casos com os rendimentos de substituição como as indemnizações de desemprego, doença, etc.).

* Montante e prazo de atribuição

- O montante mensal deste abono é de 156,31 • por criança ou adolescente adoptado.
- O abono é pago durante 21 meses, a partir do mês civil seguinte à chegada da criança.

* Possibilidade de acumulação

- Durante as nove primeiras mensalidades, pode acumular este com um o outro abono de adopção, ou com a APJE paga entre o 4º mês e o 3º aniversário da criança.
- O abono de adopção é acumulável com o Abono de Apoio Familiar (Allocation de Soutien Familiale – ASF) somente se esta é devida por uma outra criança.
- A AAD pode ser acumulada com o Abono de Presença Paternal (Allocation de Présence Parentale – APP).

Ao contrário, a AAD não é acumulável nem com Complemento Familiar (Complément Familiale) nem com o Abono Parental de Educação (Allocation Parentale d'Education – APE).

Nos próximos artigos desenvolveremos as condições de atribuição do Complemento Familiar, do Abono de Presença Parental e do Abono Parental de Educação.

PRÁTICO

- Para obter a AAD basta escrever uma simples carta à CAF. Não esquecer de enviar junto os justificativos da decisão que vos confiou a criança ou adolescente.
- Se a criança ou adolescente vem do estrangeiro, é necessário enviar os justificativos passados pela Ajuda Social à Infância (Aide Sociale à l'Enfance) e o documento com o visa longa estadia (Long Séjour) com a menção MAI (Mission de l'Adoption Internationale).

DIVULGAÇÃO

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

Défice global do Estado agravou-se 19,1% até Setembro

O défice global do subsector Estado agravou-se 19,1% nos primeiros nove meses do ano, para 3.981 milhões de euros, em relação ao mesmo período de 2001, segundo a execução orçamental hoje divulgada.

Esta é a pior variação homóloga dos últimos quatro meses e já incorpora uma melhoria no saldo de capital.

Se se considerar a imputação ao exercício corrente dos custos com exercícios anteriores, o défice sobe 76,9%, para 5.913,2 milhões de euros, que já incorporam 1.932,2 milhões de euros relativos àqueles custos.

O objectivo do Governo para 2002 é um défice do subsector Estado de 7.224,5 milhões de euros (1.448 milhões de contos), na óptica da contabilidade pública.

Um dos aspectos mais marcantes dos números agora divulgados é a quebra homóloga das receitas dos impostos sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e colectivas (IRC) em 0,2% e 6,2%, respectivamente.

O crescimento homólogo das receitas é de 3,7%, contra os 6,5% previstos, e o das despesas é de 5,8%, contra os 7,7% esperados.

Automóveis: Empresas acusam Governo de falta de vontade política para alterar IA

Os empresários do sector automóvel lamentam que o Governo não tenha alterado a filosofia do Imposto Automóvel no Orçamento de Estado (OE) 2003, o que demonstra "falta de vontade política".

Reunidos em Albufeira, os membros da Associação Nacional do Comércio e da Reparação Automóvel (ANECRA) afirmaram que a não reforma do Imposto Automóvel no OE 2003 "constitui mais uma oportunidade perdida, teimando o Governo em manter a filosofia do actual e perverso Imposto Automóvel".

"Técnicamente, tudo está feito para que um outro modelo mais adequado possa ser adoptado", disse o secretário-geral da ANECRA, Neves da Silva.

O mesmo responsável repudiou também que o Governo tenha actualizado aquele imposto em 2,59%, "precisamente numa altura em que o mercado está numa acentuada baixa, sem que se prevejam melhorias nos próximos tempos".

No passado mês de Setembro acentuaram-se as quebras de vendas em todos os segmentos do mercado, com uma redução global de 4.000 unidades, ou seja menos 16,5% do que no período homólogo do ano anterior - referiu.

No que respeita aos problemas estruturais, lamentou que o Imposto Automóvel continue a onerar o custo das viaturas em 58%, desejando que "rapidamente estejam reunidas as condições adequadas para rever aquele perverso imposto".

Na reunião anual do Algarve, a ANECRA criticou também a intenção do Governo de alterar a tabela de reduções do Imposto Automóvel para veículos usados originários de Estados-membros da União Europeia.

A ANECRA lamenta igualmente que no projecto de Orçamento de Estado para 2003 "não tenha sido expressa a intenção de alterar a estrutura e filosofia do Imposto Municipal Sobre Veículos", que considera "anacrónico".

A associação saúda o novo regulamento comunitário de isenção por categorias, que entrou em vigor a 1 de Outubro, porque "pode aliviar a posição dominante dos construtores sobre os seus operadores e permitir a criação de melhores condições concorrenciais, "com vantagem para o consumidor final".

A ANECRA, que todos os anos por esta altura se reúne no Algarve, representa mais de 4.200 empresas, tanto de venda como de reparação automóvel.

TAXAS DE JURO IMPLÍCITAS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO

Agosto de 2002

No presente destaque actualizam-se as estatísticas mensais relativas ao crédito à habitação. Em relação ao mês de Agosto de 2002, salientam-se os seguintes aspectos:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação1 aumentou 0,038 pontos percentuais face ao mês anterior, fixando-se em 5,653%;

- registou-se comportamento semelhante ao nível do Regime Geral e do Regime Bonificado, cujas taxas aumentaram para 5,530% e 5,742%, respectivamente. A estes valores estão associadas variações de 0,020 e 0,053 pontos percentuais respectivamente;

- no Regime Bonificado Jovem a taxa suportada pelos mutuários foi de 3,957%, enquanto que no Regime Bonificado Não Jovem foi de 4,320%;

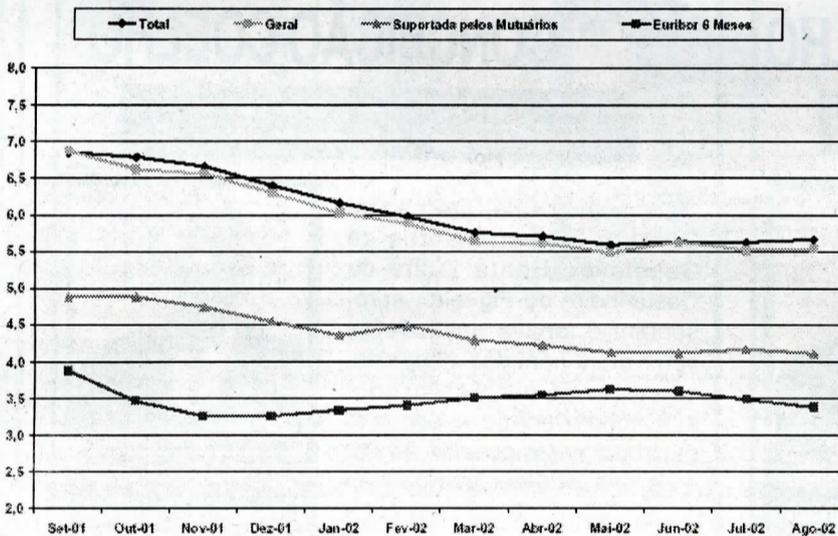
- numa análise por destino de financiamento2, assinala-se o aumento da taxa de juro para todos os destinos. Nos contratos para aquisição de terrenos para construção de habitação a taxa foi de 7,489%, tendo sido de 5,943% nos contratos para construção de habitação. Ao nível dos processos de financiamento para aquisição de habitação a taxa foi de 5,589%, traduzindo uma variação de 0,038 pontos percentuais face ao mês de Julho;

- o montante médio de capital em dívida por contrato aumentou para 38.879 Euros. No Regime Bonificado este valor foi de 42.370 Euros, enquanto que no Regime Geral foi de 34.939 Euros;

- para os Regimes Bonificados, aquele valor foi de 51.029 Euros no Regime Bonificado Jovem e de 33.953 Euros no Regime Bonificado Não Jovem;

- ao nível dos processos de financiamento para aquisição de habitação, o valor médio de capital em dívida aumentou para 41.536 Euros. Neste destino de financiamento, observou-se um aumento do valor médio dos juros totais de 184 para 186 Euros, variação que se reflectiu por inteiro, na parcela suportada pelo Estado, cujo valor se fixou nos 36 Euros.

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação (Valores em percentagem)



1As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência.
2Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

BANCA: Totta segue mercado e alarga para 40 anos prazo de crédito à habitação

O grupo Totta anunciou o alargamento para 40 anos do prazo máximo do crédito à habitação, seguindo o exemplo dos bancos BCP, BPI e CGD, que já o haviam anunciado nos últimos dias.

Para além da subida do prazo máximo para 40 anos, sendo os 75 anos o limite máximo para conclusão do pagamento, o grupo Totta, que integra o banco Totta e Açores, o Crédito Predial Português e o Santander Portugal, incluiu neste seu produto uma oferta de um seguro de desemprego e de incapacidade temporária.

Esta opção visa assegurar que eventuais situações de despedimentos, durante um período de seis a 12 meses, não redundam imediatamente no incumprimento da prestação mensal de pagamento ao banco.

A par desta novidade, o produto do grupo Totta aposta no "cross-selling", ao oferecer vantagens noutros dos seus produtos mediante a adesão ao crédito à habitação.

Entre os benefícios contam-se a isenção de juros durante 22 dias sobre o descoberto da conta ordenado, a isenção de comissões de negociação nas ordens de bolsa, descontos na primeira anuidade do cartão Visa e bonificação de 22% na taxa da

conta poupança habitação durante o primeiro ano.

É ainda possível aceder a benefícios associados ao crédito pessoal, receber grátis bilhetes de cinema, um fim de semana em determinados hotéis em Portugal e vários utensílios domésticos.

Nas duas últimas semanas, dois dos maiores bancos privados portugueses, o BCP e o BPI, e depois o gigante público Caixa Geral de Depósitos, lançaram alternativas ao regime de crédito bonificado, extinto pelo governo em Setembro último.

Enquanto o BPI mantém as condições gerais, mas sobe o prazo máximo para 50 anos, o BCP aumentou também o prazo para 40 anos e oferece um período de carência de amortização de capital, nos primeiros três anos do empréstimo.

A CGD preferiu um prazo máximo de 40 anos e oferece vantagens nas operações preparatórias da concessão do crédito, como o estudo e preparação da escritura.

Quanto à redução dos "spreads" de crédito (acréscimo adicionado pelo banco à taxa de juro de mercado, normalmente Euribor a 3 ou 6 meses, que deve reflectir o risco do cliente), qualquer uma das instituições é omissa.

Orçamento: Despesa com desemprego subiu 22,8% até Agosto

A despesa da Segurança Social com desemprego e apoios ao emprego aumentou 22,8% no período de Janeiro a Agosto, comparando com o período homólogo de 2001.

A despesa com esta rubrica atingiu 704 milhões de euros, uma evolução que "é consequência da sua elevada componente cíclica, traduzindo assim o abrandamento económico", refere o documento do ministério das Finanças, que pela primeira vez incorpora uma análise da evolução mensal do subsector da Segurança Social.

A despesa global deste subsector do Sector Publico Administrativo atingiu 9.160,2 milhões de euros nos primeiros oito meses do ano, mais 8,2% do que no período homólogo de 2001. Na receita, registou-se no período um aumento de 6,3% para 9.742,7 milhões de euros.

Estes valores excluem a Capitalização Pública de Estabilização e a amortização de linhas de crédito, mas, se estas forem contabilizadas, as evoluções homólogas da receita e da despesa seriam de 30,4 e 41,5%, respectivamente.

O saldo orçamental do subsector da Segurança Social era de 694,5 milhões de euros no final do período em análise.

Na despesa, além do emprego, as prestações de Acção Social tiveram também um agravamento face ao período homólogo de 2001, de 19,1%, atingindo 744,6 milhões de euros.

Nas pensões, a execução evidencia um crescimento de 9,5% para 5.354,5 milhões de euros. Do lado da receita, as contribuições e juros de mora aumentaram 5,0% para 6.644,6 milhões de euros, e as transferências correntes 29,8% para 2.302,5 milhões de euros.

Inflação: Preços baixam em Setembro e põem inflação média nos 3,6%

O índice de preços no consumidor (IPC) baixou uma décima em Agosto face a Setembro, o que coloca a inflação média em 3,6%, divulgou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Este comportamento do preços significa ainda um crescimento homólogo (face ao mesmo mês do ano anterior) de 3,7%

A queda de 0,8" verificada nos preços da classe "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", que pondera 22,66% no IPC, foi o principal contribuinte para esta baixa do índice. Se os preços fossem congelados agora, o ano de 2002 terminaria com uma inflação média, a que baseia as negociações salariais, de 3,3%.

O crescimento dos preços aferido pelo índice harmonizado de preços no consumidor, que permite a comparação com os outros Estados da União Europeia, também foi negativa em termos mensais nos mesmos 0,1%, o que colocou a inflação média em 3,7% pelo terceiro mês consecutivo e a homóloga em 3,8%, uma décima abaixo do valor de Agosto.

Finanças: Bruxelas aprovou recomendações orçamentais para Portugal

A Comissão Europeia aprovou, em Bruxelas, um conjunto de sugestões para o Governo português conseguir cumprir um défice orçamental de 2,8% em 2002. A Comissão afastou, por outro lado, o receio acerca da possibilidade de cortes no Fundo de Coesão. A Comissão propõe um pacote de medidas onde pede a Lisboa uma gestão "rigorosa" e a adopção das "medidas de poupança" para garantir um défice de 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano.

† NECROLOGIA

AGRADECIMENTO



MARIA CONCEIÇÃO BRAZ

Data Nascimento: 13/11/1923
Data de Falecimento: 14/10/2002

Seu marido, filhas, filhos, noras, genros e netos, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.



Arega
Figueiró dos Vinhos

Bem Hajam.

AGRADECIMENTO



Maria Conceição Braz

Data Nascimento: 13/11/1923
Data de Falecimento: 14/10/2002

Os familiares de Maria da Conceição Braz agradecem a todos os Directores e Funcionários do Lar N.º Sra. do Carmo, em Arega - Figueiró dos Vinhos, pela dedicação, competência e carinho que dedicaram à sua ente querida.



Arega
Figueiró dos Vinhos

Bem Hajam.

Tratou Agência Funerária Figueiroense

AGRADECIMENTO



ARMORINDO DA CONCEIÇÃO COELHO

Data Nascimento: 21/06/1927
Data de Falecimento: 10/10/2002

Sua esposa, filhos, netos, noras, irmãos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.



Castanheira de Figueiró
Figueiró dos Vinhos

Bem Hajam.

AGRADECIMENTO



ARMORINDO DA CONCEIÇÃO COELHO

Data Nascimento: 21/06/1927
Data de Falecimento: 10/10/2002

Os membros da Direcção de Obras e Melhoramentos da Capela de Santa Luzia da Castanheira de Figueiró, apresentam à família enlutada os seus mais sentidos pêsames, expressando por este meio a sua solidariedade e conforto espiritual nesta ocasião de dor e de profundo sentimento.



Castanheira de Figueiró
Figueiró dos Vinhos

Eterna Saudade.

AGRADECIMENTO



ARMANDO ABREU

Data Nascimento: 10/09/1939
Data de Falecimento: 05/10/2002

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.



Marinha - Graça
Pedrógão Grande

Também um agradecimento a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua doença.

Bem hajam.

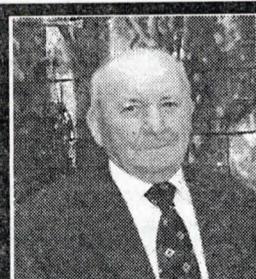
AGRADECIMENTO



JOÃO NUNES CRESPO

Data Nascimento: 18/09/1913
Data de Falecimento: 28/09/2002

Sua esposa, filha, filho, genro, nora, netas e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.



Pai - Souse
Pedrógão Grande

Também um agradecimento a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua doença.

Bem hajam.
Descanse em paz.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE - PEDRÓGÃO GRANDE CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 20 horas, do dia 08 de Novembro de 2002, no salão de reuniões - piso - 2 da UNIDADE DE INTERNAMENTO PARA CIDADÃOS GRANDES DEPENDENTES, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano 2003.

2º - Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

PEDRÓGÃO GRANDE, 04 DE OUTUBRO DE 2002.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(assinatura ilegível)

(Dr. Carlos Manuel David Henriques)

Jornal
"A Comarca"
N.º 200 de
20.10.2002

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Secção Única

Processo: 730/01.0TBFVN
Processo Comum (Tribunal Singular)
30652

ANÚNCIO

O/A Dr. (ª) Susana Oliveira Ferrão, Mm. (ª) Juiz de Direito do (a) Secção Única - Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER que no Processo Comum (Tribunal Singular) n.º 730/01.0TBFVN, pendente neste Tribunal contra o (a) arguido (a) Joaquim Manuel de Almeida Simões, solteiro, pintor de construção civil, domicílio: B.º Pré Fabricado 48, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS, o(a) por despacho proferido em 27/9/2002, pela prática do(s) seguinte(s) crime(s): Falsificação p. e ep. Art.º 256.º, 1 e 2 do C. Penal. - é o(a) mesmo(a) contumaz, nos termos dos art.ºs 335.º, 337.º e 476.º, todos do C. P. Penal.

A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do(a) arguido(a) em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos:

- Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do(a) arguido(a), sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320.º do C. P. Penal;
- Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo(a) arguido(a), após esta declaração;
- Proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.
- O arresto da totalidade ou em parte dos seus bens, nos termos do disposto no art.º 337.º, n.º 3 do referido diploma legal.

Figueiró dos Vinhos, 07-10-2002.

O/A Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
Susana Oliveira Ferrão

Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)
Marcolino Lopes

Jornal "A Comarca"
N.º 200 de 20.10.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e um a folhas cinquenta e dois verso, do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - C.

HORÁCIO GODINHO VENTURA e mulher MARIA DE JESUS GODINHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Chávelho e ela da freguesia de Campelo, deste concelho declaram: Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Uma casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, sita em TELHADA, com a superfície coberta de quarenta e dois metros e o logradouro com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com Maria Emília, nascente com caminho público, sul com José da Costa e do poente com o proprietário, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.212, com o valor patrimonial e atribuído de 21,88 Euros e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e oito fizeram a Manuel Nunes e mulher Maria da Piedade, residentes que foram no mencionado lugar de Telhada e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras, pagando as respectivas contribuições, depositando lenhas e estacionando veículos no logradouro, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos dez de Outubro de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
N.º 200 de 20.10.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas treze a folhas catorze do livro de notas para escrituras diversas Cinquenta - C, foram alterados os estatutos da associação - Associação Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento, com sede na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, nos termos seguintes:

Que pela presente escritura alteram o artigo primeiro e o décimo primeiro dos estatutos e acrescentam um novo artigo - o artigo segundo dos Estatutos da referida Associação, no sentido de que:

O artigo primeiro - foi acrescentado que a Associação desenvolverá a sua actividade também no concelho de Pampilhosa da Serra;

O artigo segundo - A Associação tem a sua sede no concelho de Castanheira de Pera e poderá mudar para qualquer um dos concelhos da sua área de intervenção por deliberação da Assembleia Geral.

O artigo décimo primeiro - foi alterado no sentido de que o Conselho Activo é composto por todos os membros honorários, bem como representantes de Instituições e/ou Entidades com jurisdição ou intervenção no espaço físico dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra desde que em pleno exercício de funções e os mesmos serão designados pela Assembleia Geral sob proposta da Direcção.

Em consequência do artigo segundo ter sido acrescentado, todos os seguinte sofreram alteração de numeração.

CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte de Setembro de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
N.º 200 de 20.10.2002

AOMARCA

a expressão
da nossa
terra

"PROSA D'AVIZ"

Teresinha Ascensão



"Ah! A energia milagrosa que se propaga entre duas pessoas que se interessam a ponto de ir além do superficial; que estão dispostas a assumir os riscos de serem inteiramente sinceras, de ouvirem, de reagirem de todo o coração! Quanto podemos fazer uns pelos outros!" Alex Noble

Era uma manhã de domingo, outonal e radiosa, aqui e ali salpicada de folhas douradas, quais plumas planando na mansa aragem. Aos magotes, adeptos nortenhos, ataviados de vistosos cachecóis, manifestavam-se ruidosamente, afinando canções e gargantas que mais tarde, noite tardia, entoariam enrouquecidas, nas bancadas de um estádio da capital. Uns quantos rostos macilentos, vincados por sulcos profundos, caminhavam com lassidão, arrostando articulações gastas e enferrujadas, até à igreja de S. Domingos, para a homilia matinal. Nas arcadas do Palácio da Independência jaziam, em ásperas enxergas de cartão, alguns mendigos, estendendo a mão à misericórdia de alguns corações ainda mais ásperos e aos raios mornos, mitigando o gelo nocturno.

A Nocas tinha o seu ritual domingueiro que

se iniciava com a ida ao quiosque. A íngreme calçada calcorreava-a ao encontro de uma italiana curta, em chávena escaldada, no café ao lado da mercearia de bairro, atendida por um indivíduo espadaúdo, já entradote na idade e nas cãs, de braços peludos desnudados pelas mangas arregaçadas.

- E você, o que é que quer? - perguntava rudemente.

A desconhecida descia o estreito e secular passeio, arrastando um saco branco de plástico, transparente e enorme, com uma réstia de tecidos no seu fundo. O rosto transfigurado, inundado pelo caudal incessante da torrente salgada, abafava-lhe os gritos reprimidos. Encostada à porta descorada e envelhecida, irrompeu na convulsão lancinante de um nó por desfazer. Os bra-

ços da Nocas abraçaram o tormento sentido. Um gesto terno amaina a mágoa, adoça um nadinha o amargo fel do sofrimento.

- Sabe, menina, estes farrapos eram do meu tio. Todos os dias o ia ver ao hospital e hoje, quando cheguei para o visitar, entregaram-me este saco com as coisas dele, que tinha morrido. Assim, menina, assim... O meu pai era um bêbado e a minha mãe abandonou-nos para fugir com outro e o meu tio é que nos criou. Tenho três filhos e marido e ele é que me ajudava a cuidar deles e punha água na fervura quando eu e o meu homem discutíamos.

Quería abalar para casa, para os lados da Amadora, chorar o luto, em recolhimento. Seguiram ambas para a estação do Rossio, onde descansaram num banco de cor sumida.

- A senhora aguarde, que vou comprar-lhe o bilhete.

Corre o fecho bambo e enferrujado da mala de mão, desbotada de tão estafada. Deposita, nas mãos da Nocas, a carteira, com todos os seus documentos, o dinheiro arrecadado e toda a sua confiança.

Há gestos que calam tão fundo, que humedecem os olhos, assim... assim.

Correio de Castelo Branco



Dr. Osvaldo Pacheco

Um dos mais ilustres filhos de Castelo Branco - o Dr. João Rodrigues, Amato Lusitano. Judeu errante, perseguido pelo antissemitismo feroz da intolerância religiosa, nasceu em 1511 e faleceu em 1568, em Salónica, seu refúgio final. Médico de reis e papas o seu saber de homem do Renascimento chegou até nós através dos livros que nos legou.

A estátua da autarquia de Martins Correia, não sendo uma obra invulgar, constitui um conjunto harmónico no seu todo. As suas linhas de força são a cabeça levemente erguida e que se alonga pelo sentido do dedo, que parece querer apontar a via da ciência aos seus conterrâneos, e que se conjuga com o livro que sustenta sobre o peito.

Ainda há dias andou por Castelo Branco, um casal hebreu, que, através de estudos genealógicos, chegaram à conclusão que descendem de "Amato Lusitano".

Existe, em Castelo Branco, muitas coisas... a (re) lembrar esta figura do séc. XVI.

O Hospital de Castelo Branco chama-se Amato Lusitano, há uma Escola Secundária Amato Lusitano, uma Farmácia e uma Policlínica têm o mesmo nome - Amato Lusitano.

O pouco tempo que tenho de Castelo

Branco já me permitiu conhecer muitos lugares e muitas pessoas...

A cidade de Castelo Branco é simpática e os seus habitantes têm boa índole como autores antigos (Porfírio da Silva, por exemplo) o notaram.

Como sabem (não é necessário ser-se geógrafo) Castelo Branco fica no centro da Beira Meridional, entre a serre e o Tejo, o Erges e o Zêzere, Castelo Branco polariza a actividade agrícola, comercial e industrial da vasta região que, a oeste e a leste, se designa, respectivamente por Charneca e campã. No aspecto administrativo, é a capital do distrito que integra ainda a Cova da Beira, entre a Gardunha e a Estrela, onde se localizam as suas pares, as cidades da Covilhã e do Fundão.

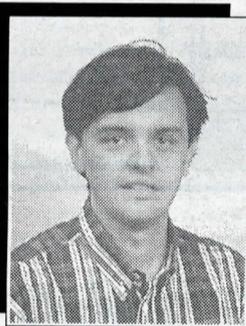
Existe uma grande afinidade entre albacastrenses e açorianos. Existe, mesmo, em Castelo Branco um tipo de pronúncia rigorosamente igual à dos micalenses, assim se chamam os habitantes da Ilha de S. Miguel.

Tenho encontrado muitos açorianos que se radicaram em Castelo Branco e jovens que estudam, aqui, no ensino superior.

Aqui fica mais esta nota sobre Castelo Branco, a cidade onde me encontro e gosto.

SAÚDE

Dr. António Bernardino*



DOR CIÁTICA EM IDOSOS: ESTENOSE DO CANAL MEDULAR

A dor ciática uni ou bilateral, acompanhada ou não de dor lombar, que surge após alguns minutos de caminhada ou à extensão da coluna vertebral, pode ser causada por diversos factores, entre eles a estenose do canal medular. O canal medular é um tubo formado pelas vértebras e discos vertebrais onde se localiza a espinal medula. Esta é formada pelos neurónios, que levam e trazem mensagens do e para o cérebro. Qualquer lesão que afecte esta medula, causará sinais e sintomas neurológicos, tais como, a dor, a dormência, a sensação de formigueiro ou a perda de força motora. A estenose do canal medular pode ser congénita ou causada pelos processos degenerativos comuns ao envelhecimento. Com o passar dos anos, os discos intervertebrais perdem a capacidade de absorção de impacto, tornando-se mais facilmente alvo de lesões e causando distúrbios na mecânica da coluna vertebral. Estes distúrbios afectam a distribuição de peso na coluna, o que vai acabar por lesar estruturas, como as articulações intervertebrais e os ligamentos. Estas estruturas, como parte do processo de defesa contra a agressão, tendem-se a hipertrofiarem (são os chamados bicos de papagaio). Como fazem parte da formação do canal medular, o aumento destas articulações e ligamentos

acabam por diminuir o diâmetro do canal, com a possível compressão da espinal medula ou das raízes que originam os nervos, o que levaria aos sintomas acima descritos. O diagnóstico é comprovado através da tomografia computadorizada ou da ressonância magnética. O tratamento seria em teoria preferencialmente cirúrgico, com o objectivo de alargar o canal medular, não fossem alguns problemas dai adjacentes: a idade dos pacientes, o que limita em alguns casos a indicação cirúrgica, a estenose pode-se localizar em várias vértebras, o que levaria a cirurgias de extensão apreciável; Desta forma, deveria-se tentar antes de indicar a cirurgia, outro tratamento alternativo. O tratamento sugerido pela medicina convencional, engloba a analgesia e correcção postural. A analgesia pode ser feita através da ingestão de medicamentos, como analgésicos ou anti-inflamatórios, ou então recorrendo à Acupunctura. Os analgésicos, e mais especificamente, os anti-inflamatórios muitas vezes são contraindicados em pacientes idosos, especialmente os portadores de insuficiência renal ou cardíaca, podendo causar efeitos colaterais como gastrite, diarreia, etc. Além disso, não se aconselha o uso crónico destes medicamentos. A Acupunctura tem demonstrado ser uma alternativa bastante viável no tratamento

destes casos. Através da prescrição dos tratamentos, em que estes são efectuados a um ritmo semanal, quinzenal e eventualmente mensal, mas só nos casos de maior cronicidade, o que requer um pouco de paciência do doente. Com o uso de agulhas descartáveis afastamos qualquer risco de contaminação. A reeducação postural, visa a aumentar a flexibilidade postural do paciente, ampliando as suas possibilidades de movimentação, pois é certo que a sintomatologia aparece quando os limites que o processo degenerativo impõem são ultrapassados. Assim, ensina-se a conviver harmoniosamente com as limitações que o processo degenerativo traz, pois, é importante frisar, nem todo o processo degenerativo nos obriga a sentir dor.

* António Bernardino - Acupunctur (Membro APA-DA Presidente Dr. Pedro Choy

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para:

Clinica das Cinco Vilas
A/C. António J. Bernardino
Rua das Cinco Vilas, nº33 N°37
3240-301 AVELAR

A resposta às suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.

Alfredo Martins Unip. Lda.

Agência Funerária

Funerais para todo o País e Estrangeiro

Agora também com Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Telefone: 236 553 077 - Permanente: 967 043 197 *Telem.: 966 192 491 / 964 474 023 / 969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha, 3 Salas, 2
WC, Hall, Despensa, 2 Varandas, Terreno c/
500m2.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou
casas antigas.

Contacto: 917 250 850

Em Milharia de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m2.

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Terreno p/ Construção c/ 1.520 m2 e 40 de frente

Castanheira - Arega - Fig. Vinhos

Contactos: 218 460 037

236 644 229 ou 968 276 990

TEM COMPUTADOR?

Coloque-o a trabalhar

500-1.500 euros (part-time)

2.000-4.000 euros (full-time)

www.incrediblebiz4all.com

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL

e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos

Urbanização Quinta da Mocha

Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO EM COVAIS

C/Quintal e Furo

Pela Melhor Oferta

Contacto: 236 550 636

AOMARCA

*a expressão
da nossa terra*

MAÇONARIA:

Maçons regulares estão presentes em todos os governos - GLRP

A maçonaria regular está presente em todos os governos, qualquer que seja a sua cor política, o que torna mais fácil a aplicação dos valores desta organização que tende a ser, cada vez mais, "discreta, mas activa".

A leitura é do grão-mestre da Grande Loja Regular de Portugal (GLRP), José Manuel Anes, que realçou a pluralidade de opções políticas e religiosas que caracterizam a maçonaria regular portuguesa.

Muitos dos 870 membros inscritos na GLRP vão estar, sábado, reunidos no primeiro Congresso da Maçonaria Regular. Na agenda deste encontro - interdito a pessoas externas à organização - estará a história da maçonaria regular portuguesa que, segundo José Manuel Anes, "nunca teve tanta representação internacional".

E se esta internacionalização da Grande Loja é "importante", não o menos a intervenção a nível dos organismos decisores portugueses.

Por esta razão, o grão-mestre não nega a "influência" a organização, nomeadamente no governo.

Questionado sobre se um novo governo significa uma diferente presença da maçonaria regular no executivo e no Parlamento, José Manuel Anes não hesita em afirmar que, mesmo que mudem as cores políticas, "a maçonaria estará sempre presente".

"Independentemente do poder político, a maçonaria regular tem cada vez mais peso na sociedade portuguesa", disse à Lusa. "Caso contrário, cada vez que mudasse um governo, teríamos dificuldades com essa mudança".

Na presença de maçons regulares no governo e no Parlamento reconhece "um factor positivo", pois são, à partida, "homens de boa vontade e orientados para os ideais de liberdade, tolerância e fraternidade".

Apesar desta influência a nível de quem decide, José Manuel Anes considera que "cada qual tem a sua esfera de actuação, já que a maçonaria actua através dos maçons, mais do que através de instituições".

Atentos ao que se passa no mundo e "activos, apesar de discretos", os maçons regulares têm dado, por isso, "grande destaque a questões internacionais como o terrorismo".

Se fosse possível definir uma solução para este problema, o grão-mestre da GLRP optaria por "fazer pontes com os sectores moderados de todas as religiões". Porque "se lançarmos os moderados para os braços dos fundamentalistas, perderemos a batalha contra o terrorismo".

E tem o mundo líderes capazes de resolver este problema? "Se não for o líder, será alguém do seu staff a apresentar essas capacidades", concluiu.

TAL & QUAL homenageia Mário Castrim com página em branco

Quase três meses depois da última crónica de Mário Castrim no Tal & Qual, a página "Canal da Crítica" voltou hoje, pela última vez, ao semanário, numa homenagem ao crítico, falecido terça-feira em Lisboa.

Numa evocação ao homem que durante décadas escreveu sobre televisão, a página 25 do jornal surge em branco, apenas com a habitual "cabeça da secção", onde se inclui a foto de Castrim, e a palavra Adeus.

O Tal & Qual, que se publica esta semana com o seu logótipo a preto, em substituição do habitual cor-de-laranja, dedica ainda as páginas centrais à morte do mais antigo crítico televisivo do país, com depoimentos dos seis ex-directores da publicação.

Mário Castrim, considerado a "bússola da crítica de televisão em Portugal", faleceu terça-feira no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, onde fora internado no início de Agosto, vítima de pneumonia.

REGIÃO CENTRO:

Destino de Resíduos Sólidos decidido em 2003

O secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, anunciou em Águeda, que o destino final de resíduos sólidos em 36 concelhos da região centro do país, entre os quais Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, será decidido nos primeiros meses de 2003.

"Só se tomarão medidas concretas entre Março e Abril de 2003. Antes, há que fazer a revisão do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos", disse o secretário de Estado do Ambiente.

O anúncio surgiu na sequência de protestos das populações de Águeda e Anadia, concelhos indicados num estudo universitário como "ideais" para receberem uma Unidade de Valorização Energética (UVE), vulgo incineradora, da Empresa de Resíduos Sólidos Urbanos do Centro (ERSUC).

Contudo, o secretário de Estado do Ambiente admitiu que a Região Centro "está a braços com um grave problema", uma vez que os aterros da ERSUC

"esgotaram a sua capacidade". A mesma advertência foi feita por Alberto Santos, administrador-delegado da ERSUC.

Segundo esta fonte, os 36 municípios associados à ESUC (dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria) produzem 300 toneladas de lixo/dia, o que exige alternativas de destino final, face à saturação dos três aterros sanitários da empresa.

"As básculas estão calibradas e não mentem. É preciso encontrar destinos finais para os lixos", sublinhou Alberto Santos, que pediu aos 36 municípios do sistema para disputarem, e não recusarem, a UVE.

"A oposição que se faz à UVE decorre de falta de informação, constituindo um mero problema emocional", - comentou Alberto Santos.

"Trata-se de uma indústria, que cria postos de trabalho, com todos os controlos ambientais, que devia ser acarinhada", acrescentou o administrador-delegado.

ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derrada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papalaria Bruno, Papalaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pt. José C. Saraiva em honra na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

0,50 Euros

- IVA incluído

MEMBERO DA

ajnd

Members of
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

OPINIÃO

A água é um alimento, e, contudo toda a vida animal e vegetal depende dela. O nosso corpo, onde circulam cinco litros de sangue, é constituído por sessenta por cento de água, líquido precioso que determina a assimilação dos alimentos e os transporta até às células sob a forma de iões, regulando a temperatura, e purificando o organismo através da urina, da transpiração cutânea e da expiração pulmonar.

Condicionante da estrutura celular, a água é o suporte da vida.

É, pois, fácil reconhecer que, se a água ingerida fornece ao ser vivo, a energia, o combustível e o calor necessários a todo o sistema metabólico e enzimático, nunca serão demais as cautelas a ter na escolha de uma boa água, isto é, de uma água potável e bacteriologicamente pura.

Para ser potável, a água deverá ser límpida, incolor, inodora, fresca e agradável ao paladar. Não poderá conter colibacilos nem ovos de larvas ou parasitas, com uma composição físico-química equilibrada, sem minerais em excesso, pois, nesse caso, jamais será uma água de consumo corrente, mas, quiçá, uma água de características medicinais.

A chamada água de mesa é fornecida pelas redes públicas. Para ser potável, deverá conter um teor de nitratos (factor cancerígeno) inferior a dez miligramas/litro, e ser sujeita a tratamento e desinfecção por pessoas idóneas e qualificadas. É a que oferece melhores garantias, sobretudo às crianças.

A água das fontes, ou de nascente, brota da terra, e é normalmente consumida virgem, recomendando-se, todavia, a efectuação de análises e controlos periódicos, já que tanto os níveis freáticos como o meio ambiente sofrem constantemente agressões e transformações diversas pela mão do homem e da natureza. O seu grau de acidez poderá ser excelente, mas não poderá ser excelente, mas não poderá ultrapassar os dois gramas/litro em minerais para ser potável, e estar isenta de bactérias, bem como se sais de chumbo, alumínio e outros nocivos. Haverá que ter em conta a possibilidade de infiltrações originadas por fossas, pesticidas e outras vizinhanças perigosas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a água para beber deverá conter menos de 125 mg/litro de magnésio, e menos de 1,5 mg/litro de flúor.

Há, pois, que desconfiar sempre da bondade do furo do quintal, ou do velho poço da nossa horta!

Referidas as águas de mesa e de nascente, não vamos alongar-nos nas chamadas águas minerais-naturais, de origem subterrânea, porque essas pertencem ao âmbito da medicina. São conhecidas por águas termais e têm propriedades terapêuticas em variadíssimas situações, cuja prescrição é do foro médico.

Voltemos, portanto, às águas de mesa e de nascente por serem as mais utilizadas na dieta alimentar para satisfação das necessidades orgânicas.

Neste ponto, coloca-se uma boa questão - a da hídrica. O consumo individual de água varia com as condições de saúde, e depende de alguns factores inerentes ao tipo de vida de cada um, às condições de trabalho, ao clima, etc. Influem e condicionam as quantidades de água a ingerir, e a sua real necessidade, o calor, a humidade, o ar que se respira, as poeiras, a fadiga, a actividade física, o sedentarismo.

Os débitos provocados pela sudorese, respiração e metabolismo renal requerem um consumo diário mínimo de 1,5 a 2 litros de água potável de boa qualidade, indispensável para prevenir e atenuar a

A ÁGUA QUE BEBEMOS

ALVARO LOPES



litíase renal (pedras), facilitar a excreção do ácido úrico em demasia e combater os efeitos da obesidade e do sedentarismo. Isto, como é óbvio, para um organismo considerado saudável, e se não houver indicação médica em contrário.

Há no mundo cerca de um milhão e meio de pessoas que não dispõem de água pura.

Ora, chegados a este ponto, parece que não será necessário acrescentar mais argumentos para concluirmos que as nossas águas, que a natureza prodigamente nos concedeu, merecem todo o respeito e protecção dos cidadãos, pois elas constituem o primeiro elo da cadeia alimentar, e condicionam a própria vida.

Por isso, é crime poluir as águas, desperdiçá-las, ou desviá-las da sua rota e da sua função na alimentação, na higiene e limpeza, e na economia sustentada.

A intervenção do Estado e das Autarquias no fornecimento de águas às populações, em quantidade e qualidade, é fundamental e transcendente para impedir rupturas nos sistemas de abastecimento, e assegurar um mínimo de qualidade de vida numa área social e economicamente importantíssima.

Veja-se o recente caso da cidade de Leiria, privada de água dias a fio, com um rio lamentavelmente poluído aos pés.

Ao receber por herança, em 1990, um concelho com água ao domicílio, em pouco mais de vinte por cento do território, o novo Executivo Municipal de Figueiró dos Vinhos assumiu como uma das suas principais opções políticas a dotação do concelho de água ao domicílio, em toda a sua área geográfica, até ao fim do século. E conseguiu-o, faltando apenas contemplar pequenas franjas.

Porém, como quase sempre sucede, a quantidade nem sempre é aliada da qualidade, e o nosso caso não fugir à regra, tendo-se verificado, ao longo dos anos, algumas prestações negativas nas trinta origens de água criadas e beneficiadas, um pouco por todo o lado, provocando o legítimo desencanto de uns, transtornos e incómodos para outros, sobretudo comerciantes e industriais, prejudicados pelos cortes, e também gáudio de alguns, poucos, que classificaram de fundamentalistas do "quanto pior, melhor".

Reconhecendo e lamentando esta realidade, que ninguém responsável e de boa-fé ousa escamotear,

entendeu a administração municipal procurar soluções que no futuro garantissem a todo o concelho água em abundância e de qualidade, assegurando ao mesmo tempo o funcionamento dos sistemas de saneamento (esgotos) a implementar até ao ano de 2006, a começar pelos lugares principais de todas as freguesias.

Gorada a hipótese da barragem das Sarnadas (Castanheira de Pera), surgiu uma alternativa que se pensa ter pernas para andar, resolvendo definitivamente o problema da água em alta e do saneamento básico, com a captação prevista para a Barragem do Cabril, a cargo da "Sociedade Águas do Centro, S.A."; que integra o Sistema Intermunicipal Raia - Zêzere - Nabão. O município de Figueiró aderiu àquela Sociedade, e, caso haja vontade política do Governo, e o apoio necessário, teremos a questão resolvida no universo previsto - o ano de 2006.

Sejamos, porém, realistas. Tratando-se de obras de carácter definitivo, a execução dos projectos será faseada, pelo que, até lá, há que rentabilizar ao máximo o património existente: barragens, captações, nascentes, furos (e muitos se fizeram na última década), condutas e reservatórios. Será uma tarefa árdua e dispendiosa, exigindo aplicações financeiras constantes em beneficiações, ampliações e aquisição de tecnologias. Paralelamente, todo o sistema concelhio carece de apertada e assídua vigilância que não se compadece com comodismos, negligências, ou comportamentos relapsos.

Nos últimos tempos, o sistema adutor de Figueiró, que alimenta a Vila e boa parte da freguesia, "entupiu" por duas vezes, condenando a população a longas horas sem água, com prejuízos significativos para a indústria de restauração e comércio, e arrelias para a população em geral, legítimas é certo, mas que, a quente, fazem às vezes "tomar a nuvem por Juno".

Falou-se em turvação provocada pelas chuvas intensas, que impediu a bombagem, e em avarias eléctricas. Porém, diz-se também que os reservatórios estariam baixos, tornando impossível equilibrar o consumo com os caudais dos furos, se é que eles estão equipados e em funcionamento. Compete a quem de direito aprofundar esta questão, já que ela indicia falhas no aprovisionamento. É voz corrente de que, se os depósitos estivessem cheiros, o abastecimento seria garantido, até porque não há consumos excessivos nesta época do ano.

Se assim é, urge intensificar as rondas, pois é inconcebível que este panorama se arraste por todo o inverno, quando o outono ainda mal despontou.

Sugere-se a conveniência de um esclarecimento público, quando se verificarem anomalias do tipo das referenciadas para evitar especulações, quase sempre maldosas, pois a culpa nunca morre solteira, como agora se diz.

Tendo-se como certo o empenho dos autarcas no cultivo da boa imagem das instituições que servem, não temos dúvidas de que tudo farão para a satisfação dos figueiroenses de todo o concelho nessa área tão sensível que é o abastecimento de água.

AGRADECIMENTO



António Lopes dos Santos

A família vem, por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, expressar sincera gratidão a todos os que acompanharam o seu ente querido no período da sua doença e apresentaram condolências por ocasião do seu falecimento.

"RESPIGOS..."

"Quando é do conhecimento de todos, que um dos maiores problemas de Portugal é o crescimento do endividamento, a solução milagrosa do Governo é a eliminação do prazo limite do Crédito (bonificado)."

Silvio Sousa
"VILA NOVA", 13-10-02

"Ainda que sem ingenuidade, deve-se insistir que em todos os partidos há muitos políticos (e acreditemos que seja a maioria) que estão na política porque querem, de facto, lutar pelo bem comum, pelo bem do país."

Paulo Carvalho
"JORNAL DA BAIRRADA", 03-10-02

"RESPIGOS..."

Serras de ANSIÃO

"Não preciso da política para viver. Não pertença ao grupo dos carreiristas e oportunistas"

Titulo da Entrevista do Eng. Narciso Mota (Presidente da Câmara de Pombal). "SERRAS DE ANSIÃO", 15-09-2002

"A maneira de ser das pessoas, quando elas são verdadeiras, autênticas e honestas, não se altera só porque essas pessoas passam a exercer determinadas funções (...)"

idem

"Um dos piores males da política é o carreirinho e o seguidismo (...)"

idem

"Ao contrário de Feliciano Duarte, quando sair da política vou ganhar mais do que ganho agora."

idem

"Acho que devíamos ser governados por pessoas competentes, por Ministros e Secretários de Estado com experiência de vida, atestada na sua actividade profissional anterior"

idem

"Há pessoas que sonham ocupar cargos importantes, inclusivamente talvez o de ministro, mas devido à sua mediocridade se calhar nem Secretários de Estado deviam ser, nem adjuntos do Governador Civil. É que para que a política tenha credibilidade os seus agentes devem ser coerentes."

idem

"(...) achei de mau gosto o Secretário de Estado (N.R. Feliciano Duarte) tenha vindo apresentar um livro seu, fazendo-se transportar num carro do Estado(...)"

idem

Temos vindo a registar como a polarização em tomo dos grandes espaços metropolitanos dos principais recursos estratégicos acarreta inevitáveis custos ao nível do desenvolvimento territorial que não se limitam aos tradicionalmente existentes (deseconomias de aglomeração, saturação de equipamentos, níveis elevados de vários tipos de poluição, congestão de tráfego, etc.).

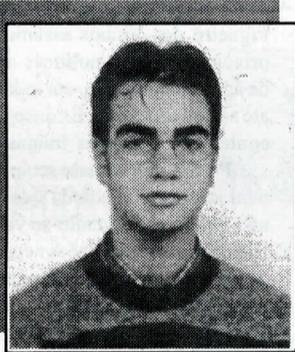
A mais grave consequência da tendência para a polarização urbana nos grandes centros metropolitanos das capacidades de comando a nível financeiro revela-se na introdução de problemas crónicos de inequidade territorial que são, simultânea e paradoxalmente, uma fonte de eficácia económica. O modo especificamente capitalista de produção tem a sua estrutura produtiva centrada na acumulação de capital. O capitalismo além de monopolista, uma vez que consiste num sistema económico em que coexistem contraditoriamente um reduzido núcleo de centros detentores de capital e informação (os centros metropolitanos dominantes - as grandes áreas metropolitanas: a de Lisboa e do Porto) e uma enorme massa de territórios desprovidos do mesmo (os territórios dominados - entre os quais, no conjunto do País, o Pinhal Interior), e intrinsecamente desigual; caracteriza-se, igualmente, por ser expansionista, isto é, baseia-se na busca incessante dos lucros, algo que depende inexoravelmente da ampliação constante do volume de mercadorias e de capitais.

Ora muito autores (sobretudo neo-marxistas) partem do pressuposto que a grande modernização da cidade associada à actual fase de reestruturação económica contextualizada no quadro dos processos de internacionalização económica está não só a produzir um grande crescimento das situações de pobreza e exclusão social no espaço urbano, como também a reforçar a ocorrência de grandes problemas de sub-desenvolvimento regional. O conceito de exclusão pode também aplicar-se aos territórios e, em definitivo, ao caso da sub-região do Pinhal Interior, entre muitas outras do País.

O novo paradigma de acumulação capitalista, associado a um processo constante de avaliação e hierarquização a que as cidades e vilas estão actualmente sujeitas devido

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR - (Parte V)

LUIS MENDES



à imposição de cenários de competição global entre os lugares e territórios, nova dinâmica marcada por uma globalização económica e cultural e pelo desenvolvimento das telecomunicações e dos transportes, que conduz a alterações significativas no cenário de fluxos de indivíduos, capitais, investimentos e informação; produz reconfigurações significativas no modo de encarar a gestão do território.

Estas tendem a configurar-se em políticas e acções que não só têm levado as cidades e vilas a adoptar estilos empresariais de governação, a incrementar a pressão para a mediação das políticas urbanas, e nestas últimas, tem-se salientado o pendur das campanhas de marketing, visando atrair investimentos; como também em transformações nas relações com o sector privado, em paralelo com grandes investimentos no domínio da qualificação do território, promovendo operações de promoção de imagem, investindo em infra-estruturas, grandes edifícios, incrementando a acessibilidade e a mobilidade pelos benefícios às comunicações e transportes, desenvolvendo os serviços de lazer, ócio e

turismo, os centros de congressos, reabilitando os centros históricos, valorizando as frentes ribeirinhas.

Por iniciativa pública, privada ou mista, a verdade é que uma grande parte destas intervenções nas áreas urbanas privilegiam a produção de espaços de qualidade, novos produtos imobiliários que suportam o próprio modelo de acumulação flexível, atraindo as actividades e residências mais prestigiadas; abrangendo acções que não deixam de representar uma orientação favorável ao crescimento do capital em desfavor das regiões mais pobres.

Adoptando uma perspectiva critica relativamente ao quadro das novas políticas resultantes da evolução da perspectiva gestonária para uma base empresarial no governo urbano, reconhece-se que, em larga medida, o desenvolvimento de parcerias público-privado constitui um verdadeiro subsídio aos mais ricos, ao tecido empresarial mais poderoso e às funções e relações estratégicas de controlo, poder e dominação do espaço regional, condição fundamental na perpetuação da reprodução do capital, premissa essencial para o suporte do sistema de produção e consumo capitalista; grandemente à custa dos investimentos em serviços locais de consumo colectivo.

Se, em última análise, a atracção e o crescimento a todos beneficiam, em primeiro lugar ganhamos promotores imobiliários e as empresas, muito frequentemente à custa da expulsão dos lugares requalificados dos residentes e empresas mais débeis, lançados por via desta valorização num processo de exclusão.

Este breve artigo não partilha, contudo, desta visão tão critica. Recusa-se, aqui, uma visão unilateral do desenvolvimento territorial que implique um desenvolvimento homogéneo de todo o território. Tendo em conta que o processo de desenvolvimento é, intrinsecamente, um processo selectivo, torna-se difícil sustentar uma redução das disparidades regionais "numa óptica de igualdade/uniformização. Aliás, segundo tendências teóricas mais recentes de desenvolvimento regional este é um dos princípios de acção "convencionais" que no âmbito da política regional se toma conveniente superar.

Procura-se privilegiar uma perspectiva claramente consensualista, criticando até o que se costuma designar por "mito da igualdade espacial" (isto é, do desenvolvimento territorial sem produção de inequidade territorial). Sugere-se que superando a ideia de necessidade de que as políticas de ordenamento territorial e de desenvolvimento regional não visem o simples combate à polarização geográfica, mas que deverão procurar um equilíbrio razoável entre considerações de equidade e o seu custo em termos de crescimento global.

Alguns académicos procurando explicitar com clareza a relação entre estruturação do sistema urbano e desenvolvimento territorial concluem que a mesma envolve dificuldades teóricas de elevado grau, sendo que, na realidade, nenhum padrão espacial particular é, *a priori*, universalmente óptimo ou desejável. O valor de um padrão de povoamento sobre outro somente pode ser avaliado em relação aos objectivos estratégicos nacionais e às metas de desenvolvimento.

BODAS DE OURO

7/Setembro/2002



Foi há cinquenta anos que Maria do Céu Rosa Arinto Vicente e Alfredo Almeida Vicente, de Figueiró dos Vinhos, uniram os seus destinos.

Quando os nossos amigos assinalam as bodas de ouro do matrimónio, isso dá-nos uma particular satisfação e deixa-nos até comovidos, pois isso significa que, durante todo esse período, eles souberam partilhar os bons momentos e superar os maus momentos, na edificação desse elo familiar que nasce e se projecta desde o casamento, e que souberam preservar a harmonia mesmo na adversidade.

Têm mérito por isso e tiveram a benção da vida.

Quantos casais não têm essa felicidade apenas porque o destino foi mais forte e os separou?

Aos nossos amigos Maria do Céu e Vicente, um abraço e os desejos de continuação da vossa felicidade.

"TERTÚLIA DO PAÇO"

Empresário Manuel Alberto das Neves instala restaurante de referência em Lisboa

Com a presença do Dr. Pedro Santana Lopes, presidente da Câmara de Lisboa, vai ser inaugurado amanhã um moderno e sofisticado restaurante em Lisboa, denominado "Tertúlia do Paço" e situado na Rua Fernando Lopes Graça, 13-A, ao Paço do Lumiar. Hoje porém teve lugar uma pré-apresentação daquele requintado estabelecimento, que alguns dos exigentes convivas, dentre os quais, profissionais do ramo, não hesita-

ram em qualificar como um restaurante de referência.

Manuel Alberto das Neves é um empresário com investimentos em vários sectores e nomeadamente o da construção civil, e dispersos por vários locais, entre os quais Lisboa, Pedrógão Grande, concelho de onde é originário, e Figueiró dos Vinhos, onde possui a Quinta do Mouchão, em cuja Adega, escrupulosamente montada segundo os mais rigorosos padrões, e assistida por um Enólogo, produz o premiado vinho "Trás da Porta" (ex-"Quinta do Mouchão").



Em cima, à esquerda, o Dr. Pedro Santana Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, cuja presença é esperada na inauguração oficial. À direita, o empresário Manuel Alberto das Neves à entrada do novo restaurante.

Em baixo, pormenor do beberete servido no terraço com que o restaurante também conta



conta com a crescente colaboração do filho, Eng. Jorge Neves.

O restaurante "Tertúlia do Paço" representa um largo investimento feito numa área que conhece apenas enquanto exigente frequentador, mas para o qual transporta essa exigência e a óptica do consumi-

dor. Daí que nenhum pormenor tivesse sido deixado ao acaso. Para compensar a falta de experiência rodeou-se de quatro qualificados e experimentados profissionais, provenientes de afamados restaurantes de Lisboa, a quem deu sociedade e que representam a melhor garantia da qualidade de serviço que

pretende ver observada.

Esta pré-apresentação contou já com a presença de várias centenas de convidados, entre os quais muitas caras bonitas e alguns artistas de televisão.

Na próxima edição daremos nota da inauguração formal do restaurante.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO DISTRITO

Cunca de Almeida expõe na Biblioteca Municipal de Ansião

Encontra-se patente ao público, na Biblioteca Municipal de Ansião, uma colectânea de fotografias com motivos de interesse turístico e cultural dos concelhos de Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal.

O autor da exposição é José Manuel Cunca de Almeida, natural de Coimbra, o qual possui uma acentuada sensibilidade para captar os aspectos interessantes da natureza e das artes. Funcionário (aposentado) das Finanças, exerceu

durante muitos anos a sua actividade em concelhos do distrito de Leiria, particularmente em Ansião, Pedrógão Grande, Pombal e Leiria, onde actualmente reside.

Conforme diz, no folheto de apresentação do seu trabalho fotográfico, teve a felicidade de aqui morar, ficando impregnado dos fluidos magnéticos da paisagem serrana desta zona e das suas gentes. Encontrando-se, neste momento, ainda mais ligado a Ansião devido ao seu casamento com uma jovem da terra.

COM NOVA GERÊNCIA

Reabriu o "Bar da Desportiva"



Com gerência do empresário figueiroense, mais precisamente da Agria, Hermenegildo Silva, reabriu no passado Sábado, 19 de Outubro, o Bar da Desportiva, a funcionar nas instalações da Sede daquela Associação. Depois de vários anos emigrado na Suíça, Hermenegildo Silva fixou-se em Figueiró dos Vinhos, dedicando-se ao ramo da restauração, sendo até há alguns meses atrás o proprietário da conhecida "Casa das Sandes". Esta é uma nova aposta deste empresário, na qual "A Comarca" deseja as maiores felicidades. O leitor, já sabe, nada como fazer uma visitinha...

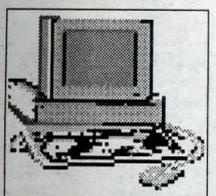
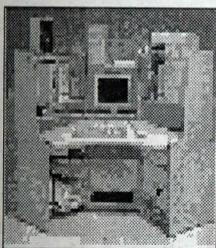
ARMÉNIO SANTOS



*******INFORMÁTICA*******

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz * 3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266 ou 917 641 531





CAFÉ MINI-MERCADO "OS NEVEIROS"

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

última página

2002 Outubro 20

A COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO

Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



ELEIÇÕES NO BRASIL

A esmagadora maioria deu a vitória a Lula, na 1ª volta das eleições para a Presidência da República.

O sindicalista duro e frontal é hoje o mesmo homem de ideais que recebi em Portugal em 1989 e me recebeu no Brasil, mas tem agora uma estrutura de homem de Estado, uma visão global do Brasil e de todas as contradições desse povo irmão, da sabedoria que é preciso ter para gerir os conflitos de interesses.

Não é por acaso que atravessam a sua candidatura, empresários e trabalhadores, homens de ciência e o povão, gente de algum estatuto e a que luta no duro.

Sei que tem consciência dos perigos, mas quem o apoia também sabe; todos têm, porém, consciência que para o Brasil se poder encontrar consigo e ocupar o lugar entre as nações, de nação que não é de um povo menor, é a hora.

E Lula é o homem certo.

Não há que ter medo de papões!

E quando estive no Brasil vi alguns medrosos que talvez tenham mudado de ideias.

Depois falaremos sobre isso.

COMPOTAS E O TURISMO

Um curso ministrado através da Associação Pinhais do Zêzere, de confecção de compotas, resultou num apreciável êxito, pelo que não só merecem aplausos os monitores e os formandos, mas, igualmente, a própria associação promotora.

Também está de parabéns o restaurante do Poço Corga a representar a sua região no importante Festival Gastronómico de Santarém.

Penso que já é por todos os responsáveis dos municípios da Comarca reconhecido o potencial turístico da nossa região.

Esta iniciativa a que se pode juntar o repensar da gastronomia e a promoção de iniciativas turísticas, a inventariação e valorização do nosso Património natural, museológico, ao mesmo tempo dum esforço na capacidade hoteleira são atitudes que urgem tomar.

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande não podem estar condenados à desertificação e ao abandono.

Certos bairrismos primários, próprios do século XIX, têm de ser banidos, passando-se a um pensamento, uma planificação e uma acção de objectivos comuns.

Não somos tão ricos que nos permitamos, por exemplo, fazer as mesmas coisas anualmente, a triplicar, como os simpáticos festivais da juventude, aproveitando contudo as potencialidades que já demonstraram de organização e de mobilização.

Penso, por outro lado, que não seremos tão egoístas e introvertidos que, para bem de todos, não saibamos ultrapassar os limites concelhios.

Se já nem o mundo tem barreiras....

FUTSAL FEMININO

ABCD Bairradas, 0 - Sport Castanheira de Pera, 2



ABCD
das Bairradas



Sport Castanheira
de Pera e Benfica

ABCD Bairradas: Ana Isabel, Ana Margarida, Ana Catarina, Célia Margarida, Andreia Sofia, Mónica Silva, Patrícia Alexandra, Lara Susana, Myriam Pires e Ana Rita.

Treinador: Henrique Fernandes

Sport Castanheira de Pera: Patrícia Alexandra, Maria Coutinho, Marta Sofia, Sandra Cristina, Susana Isabel, Andréia Susana, Joana Isabel, Joana Maria, Cátia Raquel, Mariana Pires, Maria do Céu e Dora Gomes.

Treinador: António Lima

A abrir o Campeonato Distrital de Futsal Feminino de Leiria, logo um ABCD das Bairradas e Sport de Castanheira de Pera, precisamente as duas equipas da comarca participantes nesta competição.

Ambas as equipas se estreiam na modalidade, apresentando plantéis muito jovens.

O Sport apresentou um conjunto mais entrosado e com melhores valores individuais, com destaque para a "capitã" Dora (a melhor jogadora em campo e para a nº 7, Joana que "deu" o primeiro golo e marcou o segundo. Com mais uns jogos e será uma jogadora a ter em atenção. Muito oportuna, tem um excelente sentido posicional e remata com facilidade.

Na equipa bairradense, destaque para a guarda-redes Ana Isabel - fez uma excelente exibição evitando uma derrota mais pesada - e para a nº 4, Ana Catarina, muito segura a defender e oportuna a subir.

Jogo interessante de seguir, com grande entrega por parte das atletas. O empate, a zero, ao intervalo, atesta bem a emotividade do encontro. Vitória justa do Sport já que foi a equipa que desfrutou das principais oportunidades de golo.

Estão de parabéns o ABCD e o Sport pela iniciativa e arrojo em participarem nesta competição.

 **Clínica Médica e Dentária**
Dr. Ernesto Marreca David

Dr. João Marreca
Clinica Dentária

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 * Castanheira de Pera**
Telefone 236 434 350

I FESTIVAL DE TUNAS EM ANSIÃO

O Centro de Juventude vai levar ao palco, no próximo dia 26 de Outubro, o I Festival de Tunas de Ansião. O objectivo é mostrar aos ansianenses um pouco da tradição académica.

O programa está assim agendado:
17H - Chegada das Tunas a Ansião;
17H30 - Passa Calles; 19H - jantar;
21H30 - I Festival de Tunas.

O evento contará com a participação de cinco tunas nacionais e promete um serão animado em Ansião.



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E
TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.

PANORAMA... SEMPRE!

ALBUM FOTOGRAFICO FOTOGRAFICO

Journal **A COMARCA**

GEMINAÇÃO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

1

Correspondendo aos inúmeros pedidos dos nossos leitores e assinantes, vamos dar continuidade à publicação de algumas fotos tiradas durante a nossa deslocação a Moçambique. Neste número inserimos fotos de Maputo e de Nampula. Nas próximas edições inseriremos fotos de outros locais. Desejamos uma boa viagem pelas memórias que as imagens despertam.

MAPUTO

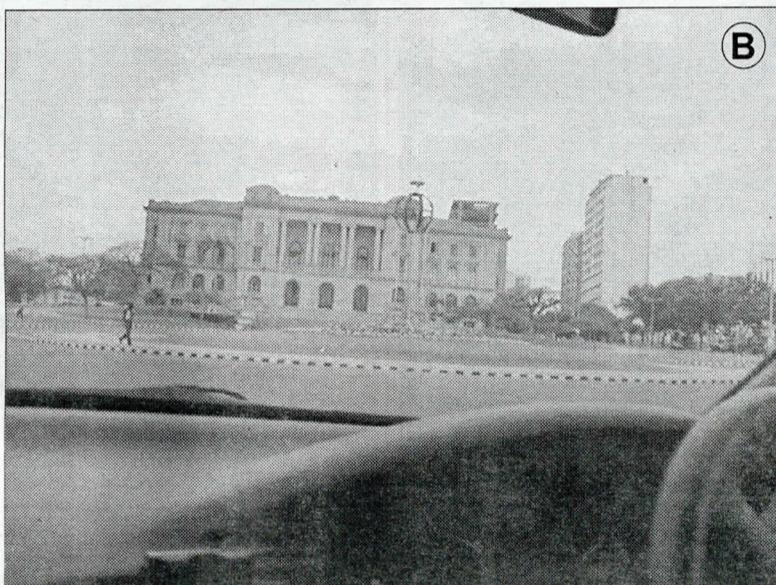
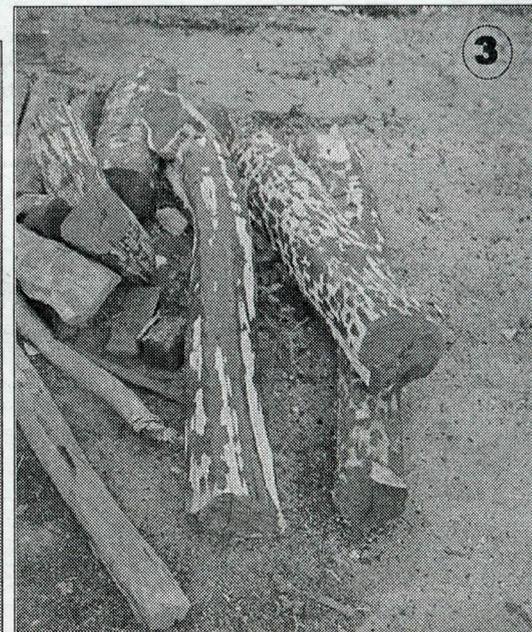
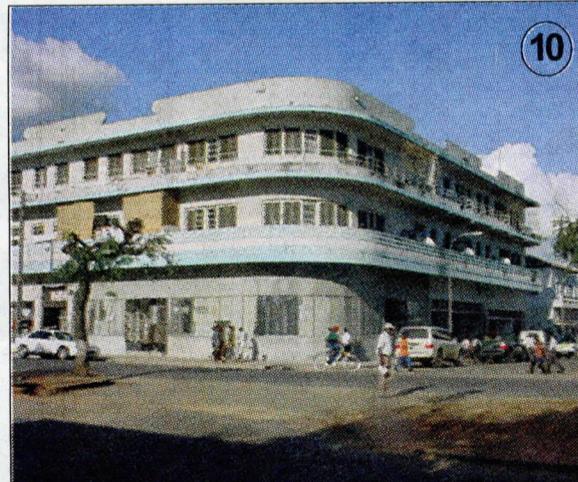
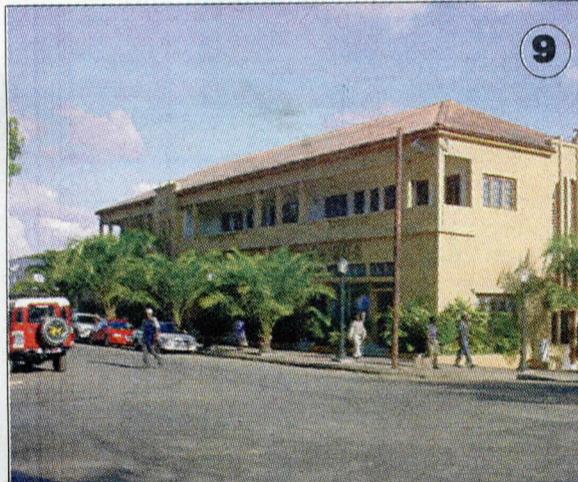
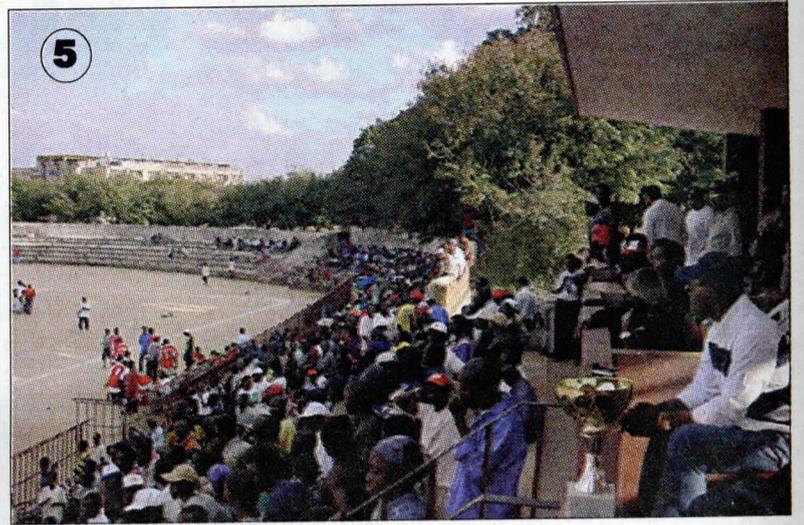


Foto A, Catedral de Maputo. Foto B, Sede do Conselho Municipal de Maputo. Foto C, Avenida 25 de Setembro (ex-Avenida da República). Foto D, pormenor da antiga Rua Araújo.



ALBUM
ALBUM
FOTOGRAFICO
FOTOGRAFICO

NAMPULA



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

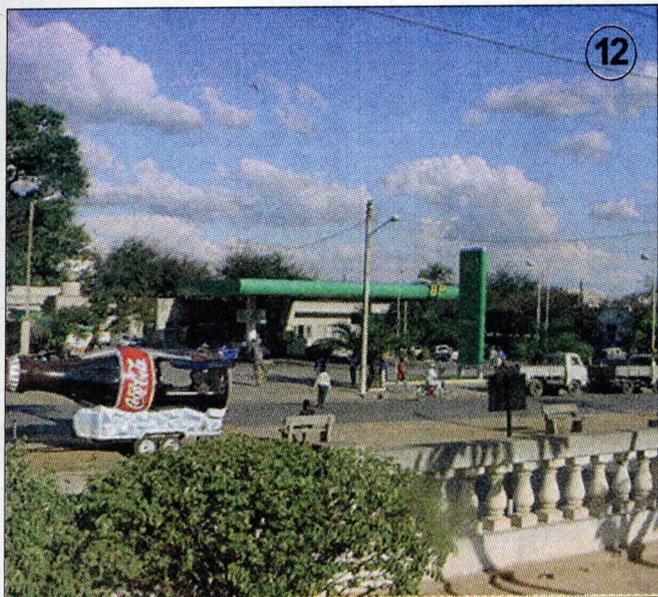
Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

ALBUM FOTOGRAFICO FOTOGRAFICO

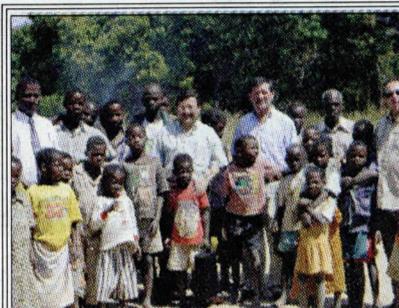
semanal **COMARCA**
GEMINACAO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

3

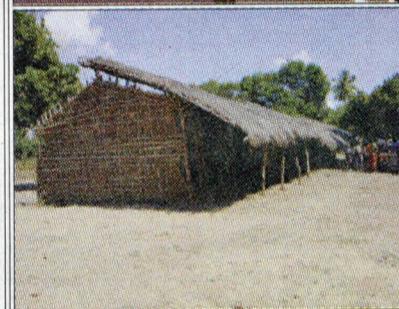
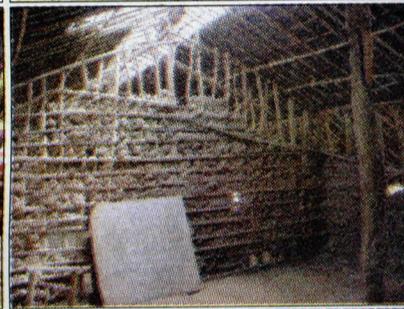
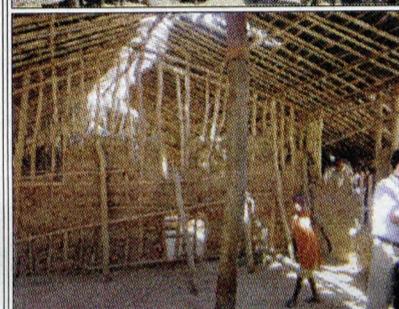
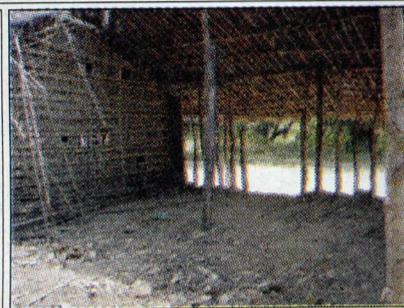
NAMPULA



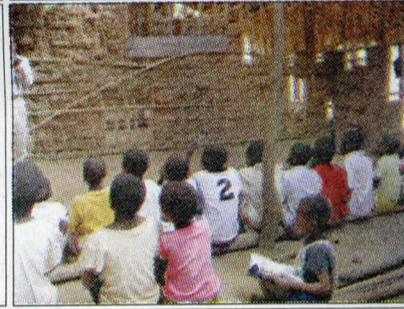
TODOS POR NAMPULA



COM A SUA SOLIDARIEDADE



VAMOS AJUDAR A RECONSTRUIR ESTA ESCOLA



O nosso jornal vai associar-se à campanha de solidariedade com a província de Nampula (Moçambique), e em especial com as crianças dessa cidade.

Se foi um figueiroense o primeiro português a deixar o seu nome ligado àquela terra e àquele povo, cabe-nos agora honrar a respectiva memória e, em tempo de paz, não sermos os últimos a exprimir-lhes a nossa solidariedade.

O nosso legado mais importante e de maior potencial naquelas paragens foi e é a língua portuguesa, adoptada como língua oficial.

As crianças de um bairro periférico de Nampula querem aprender a língua portuguesa mas, para tanto, defrontam-se com todo o tipo de dificuldades, e desde logo com a falta de instalações físicas – como as fotos acima documentam.

Vamos colaborar todos nesta campanha de solidariedade para permitir que o português continue não só como elemento de unidade em todo o território moçambicano como também como elemento de unidade em todo o espaço da lusofonia.

Demos o nosso apoio para uma Escola em Nampula, como se contribuíssemos com uma letra para a manutenção do abecedário luso.

Entregue o seu donativo na "Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento", na sua Junta de Freguesia ou na Escola Primária mais próxima.

Daremos conta nas próximas edições do desenvolvimento desta campanha e das iniciativas que se estão a programar.

FÁBRICA
EM
PAÇOS FERREIRA

MÓVEIS BEIRA

Gerência de
Olga Pais



Mobiliário em Alumínio
Móveis de cozinha p/medida
Móveis e Estofos em todos
os ESTILOS MODERNOS e
do MAIS FINO GOSTO

MÓVEIS BEIRA: Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos ** Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617

4 JORNAL A COMARCA

GEMINAÇÃO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

ALBUM FOTOGRAFICO

FOTOGRAFICO

NAMPULA

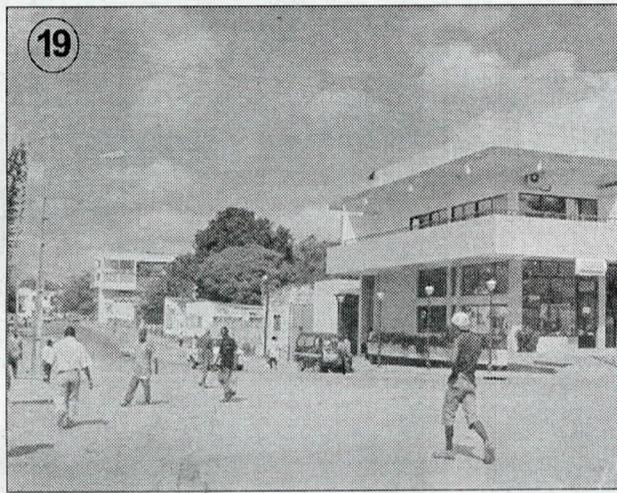
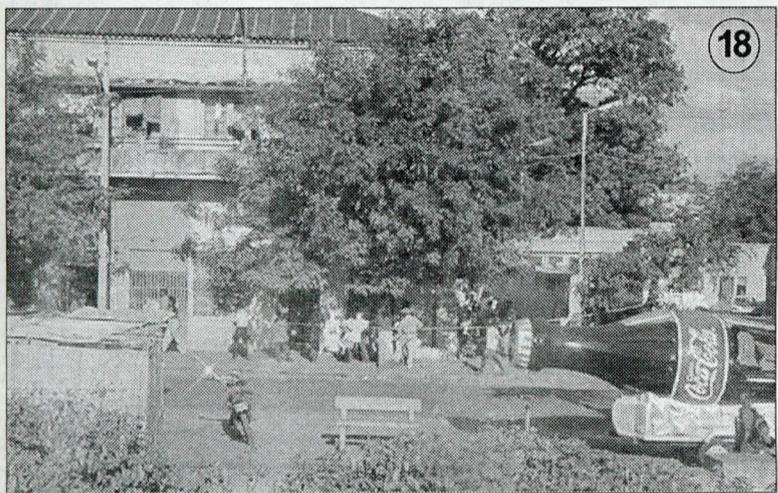
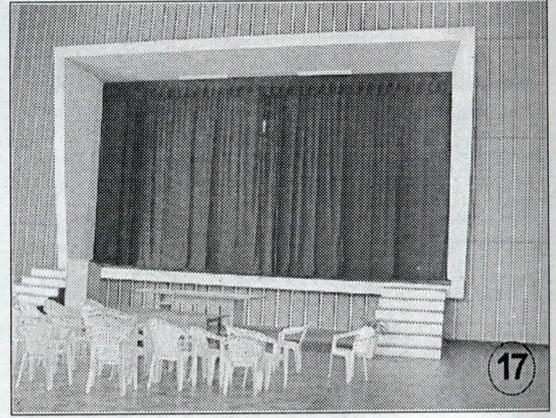
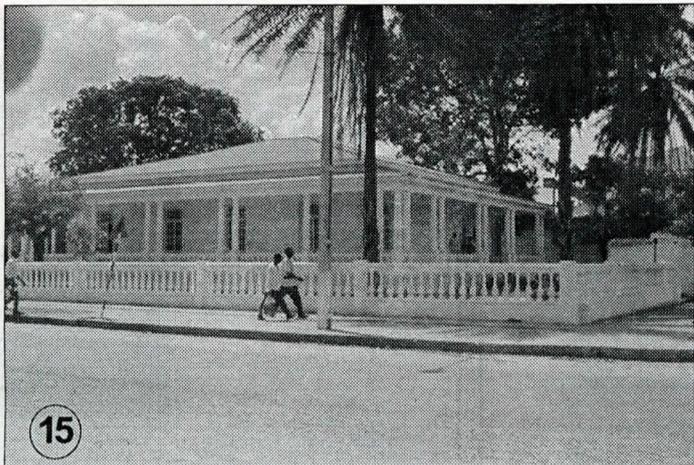


Foto 1, Quadro alusivo à aliança Major Neutel de Abreu/Mucapera; Foto 2, Placa de "A Comarca"; Foto 3, Pau Preto; Foto 4, Catedral de Nampula; Foto 5, Vista parcial do Estádio de Futebol; Foto 6, Antiga Praça Salazar, defronte da Catedral e do Governo Civil; Foto 7, vista do recinto da Paróquia; Foto 8, edifício no Bairro das Laranjeiras; Foto 9, edifício do BNU (actual Banco de Moçambique); Foto 10, edifício da Livraria Domus; Foto 11, ex-Escola Industrial e Comercial Neutel de Abreu; Foto 12, Posto de combustível novo, entre a papelaria Académica e o Mercado; Foto 13, Edifício dos CTT; Foto 14, foto conjunta de parte das delegações de Leiria e Figueiró com professores e alunos da escola de Namuatho; Foto 15, ex-instalações do Tribunal Judicial; Foto 16, Pensão Estrela; Foto 17, Palco do ex-Clube do Niassa; Foto 18, edifício da Livraria Académica; Foto 19, ao fundo à direita, traseiras do Prédio Monapo; Foto 20, Edifício da Zuid.

MONTANHAS DE NAMPULA

